



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

Guia de
livros didáticos

PNLD

2015

ENSINO MÉDIO

SOCIOLOGIA

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de livros didáticos
PNLD 2015
ENSINO MÉDIO

SOCIOLOGIA

Brasília
2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica – SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
José Ricardo Albernás Lima

Equipe Técnico-administrativa e de apoio – SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Luiz Octavio Pereira Gomes
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Auseni Peres França Millions
Edson Maruno
Ana Carolina Souza Luttner
Ricardo Barbosa dos Santos
Geová da Conceição Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvestre Linhares

Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário – CRB1/2376

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : sociologia : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
56p. : il.

ISBN: 978-85-7783-163-0

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. Sociologia. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 25.869

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900 | Tel: (61) 2022-8419

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Anita Handfas (UFRJ)

Coordenação Institucional

Maria Tarcisa Silva Bega (UFPR)

Coordenação de Área

Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)

Coordenação Adjunta

Alexandre Jerônimo Correia Lima (UEL)

Apoio Técnico

Ana Christina Bitthencourt (UFPR)

Sandra Mara da Rocha Andrade Rosa (UFPR)

Avaliadores

Adriana Andreia Camponez (SEED/PR)

Alexandre Zarias (FUNDAJ)

Átila Rodolfo Ramalho Motta (SEED/PR)

Cassiana Tiemi Tedesco Takagi (SME/SP)

Daniilo Rabelo (UFG/CAP)

Davisson Charles Cangussu de Souza (UNIFESP)

Débora Cristina Goulart (UNESP)

Diogo Tourino de Sousa (UFV)

Fagner Carniel (UEM)

Fabio Braga do Desterro (FAETEC/RJ)

Fernanda Oliveira de Araújo (UFS/CAP)

Isaurora Cláudia Martins de Freitas (UVA)

Luiza Helana Pereira (UFRGS)

Marcos Vinicius Pansardi (IFPR/Paranaguá)

Maria Izabel de Medeiros Valle (UFAM)

Marina de Carvalho Cordeiro (UFRJ)

Marinete Covezzi (UFMT)

Mário Bispo dos Santos (SEED/DF)

Nise Maria Tavares Jinkings (UFSC)

Roberta dos Reis Neuhold (UNUARARAS)

Rosângela Duarte Pimenta (UVA)

Rosemary de Oliveira Almeida (UEC)

Simone Magalhães Brito (UFPB)

Simone Meucci (UFPR)

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (UNESP)

Vinicius Carvalho Lima (SEEDUC/RJ)

Analistas de Recurso

Alexandre Barbosa Fraga (UFRJ)

Cynthia de Carvalho Lins Hamlin (UFPE)

Julia Polessa Maçaira (UFRJ)

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

SUMÁRIO

- 7** APRESENTAÇÃO
- 8** SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO
- 11** A SOCIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO
- 12** SOBRE A MEDIAÇÃO DIDÁTICA
- 14** SOBRE OS LIVROS DIGITAIS
- 15** MANUAL DO PROFESSOR
- 17** RESENHAS
- 18 Sociologia para o Ensino Médio
- 23 Tempos Modernos, Tempos de Sociologia
- 28 Sociologia
- 34 Sociologia em Movimento
- 40 Sociologia Hoje
- 45 Sociologia para Jovens do Século XXI
- 49** CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO LIVRO IMPRESSO
- 55** CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO LIVRO DIGITAL

**Professor,
Professora,**

Apresentamos o Guia do Livro Didático de Sociologia. Muito temos a comemorar! O avanço da consolidação de nossa disciplina como componente curricular em todas as escolas de ensino médio no Brasil se traduziu nesta segunda edição do PNLD 2015 na aprovação de seis livros didáticos de Sociologia.

Como política pública, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD vem exercendo um papel importante na distribuição e na difusão do conhecimento escolar a milhares de estudantes das escolas públicas brasileiras. Só para precisarmos essa grandeza, no caso do livro didático de Sociologia, estamos falando de cerca de oito milhões de estudantes do ensino médio que agora têm mais condições de acesso ao conhecimento sociológico.

Entendemos, pois, o livro didático de Sociologia como um potente artefato cultural para a difusão do conhecimento escolar. Nas mãos do professor e da professora, ele se constitui em mediador do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma rica conexão entre professor, aluno e conhecimento.

Consideramos, portanto, que os professores exercem uma função primordial no trabalho pedagógico, muito embora saibamos que outros fatores interferem nesse processo, não podendo ser desconsiderados.

Queremos ressaltar a potencialidade da ação do professor, por meio de sua criatividade e compromisso, assim como sua condição de agente social de transformação da escola, reconhecendo que o livro didático se insere em um contexto mais amplo de políticas públicas educacionais que por si só não pode caminhar sozinho.

Com essas palavras iniciais, queremos afirmar nosso compromisso com a qualidade da escola pública e, sobretudo, nosso reconhecimento da centralidade do professor na escolha do Livro Didático e na sua ação para fazer dele um instrumento de estímulo à curiosidade e ao conhecimento de nossos alunos. Entendemos que a opção por um livro é apenas uma etapa do processo, não menos importante é o trabalho de convencimento com os alunos, adolescentes, jovens e adultos, da utilidade e pertinência do livro, cujas expectativas são tão legítimas quanto a de todos nós.

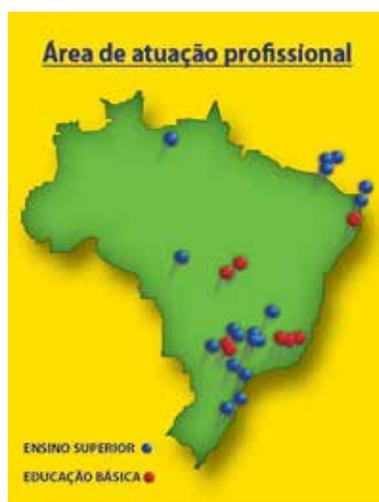
Um bom trabalho!

Ao escolherem o livro didático a ser adotado nas escolas, os professores estarão encerrando a última etapa de um longo processo de avaliação do PNLD Sociologia que teve início em 2013 e envolveu dezenas de pessoas. Este processo iniciou com a chamada pública por meio do edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2015.

O edital é o instrumento por meio do qual os critérios de avaliação dos livros didáticos são explicitados e devem ser observados pelas editoras e autores ao inscreverem os livros didáticos. Além dos critérios de avaliação comuns a todas as áreas, foram estabelecidos também os critérios específicos para a área de Sociologia, critérios esses norteados por princípios que, em nosso entendimento, vem sendo pouco a pouco consolidados na disciplina escolar Sociologia. Poderíamos sintetizar esses princípios da seguinte forma:

1. a interdisciplinaridade das ciências sociais;
2. o rigor teórico e conceitual;
3. a mediação didática;
4. a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno;
5. a autonomia do trabalho pedagógico do professor.

Para a execução do PNLD foi formada uma coordenação composta por um membro da Comissão Técnica do MEC, que teve a responsabilidade de supervisionar todo o processo de avaliação; uma Coordenadora Institucional, responsável pela gestão administrativa que, na área de Sociologia, teve como instituição executora a Universidade Federal do Paraná; e uma Coordenadora da Área de Sociologia e um Coordenador Adjunto de Área, responsáveis pela coordenação dos trabalhos de avaliação. À Coordenação de área coube a responsabilidade de compor a equipe de avaliadores, responsáveis pela avaliação dos livros didáticos inscritos no PNLD 2015.



O critério principal para a escolha dos avaliadores foi a relação de cada um de seus membros com o ensino de sociologia na escola básica. Dessa forma, a equipe foi formada por professores do ensino superior, em sua maioria atuando com a metodologia e a prática de ensino e por professores de sociologia que atuam na escola básica. Outro critério importante para a escolha foi a regionalidade, sendo assim, buscou-se compor uma equipe representativa das diversas regiões do Brasil, assegurando uma variedade de olhares sobre o livro didático, tendo em vista a diversidade sócio cultural da escola nessas diversas regiões do país. A figura abaixo mostra o perfil dos avaliadores de acordo com seu vínculo como professor do ensino superior e da educação básica, assim como a distribuição por região do país.

Nesta segunda edição do PNLD Sociologia, foram inscritas 13 obras, cada qual composta por um livro do aluno e um livro do professor. Este ano o edital previu também a possibilidade (e não a obrigatoriedade) da inscrição do livro digital, que juntamente com o livro impresso, compuseram uma coleção. Na área de Sociologia, dos 13 livros impressos inscritos, dez deles também apresentaram os livros digitais. Ainda de acordo com o edital, a aprovação do livro impresso não foi condicionada à aprovação do livro digital. Como veremos mais detalhadamente adiante, nesta edição do PNLD foram aprovadas seis obras de Sociologia, sendo que dessas, cinco obras apresentaram a composição livro impresso e livro digital. Assim, tivemos o seguinte quadro de inscrição e aprovação de livros impressos e digitais da área de Sociologia:

PNLD 2015 - SOCIOLOGIA	
LIVROS INSCRITOS	
LIVROS IMPRESSOS	LIVROS DIGITAIS
13	10
LIVROS APROVADOS	
LIVROS IMPRESSOS	LIVROS DIGITAIS
06	04

A equipe de avaliadores foi formada por 26 membros e teve a responsabilidade de avaliar os livros didáticos inscritos, nos formatos impresso e digital. Para garantir uma avaliação com base no edital PNLD 2015, foram elaboradas duas Fichas de Avaliação (que se encontram em anexo) – uma Ficha para o livro impresso e outra para o livro digital. Com base nos princípios explicitados acima e nos itens do edital, para a avaliação do livro impresso foi relacionado um conjunto de questões, em torno de sete blocos, cada qual representando um critério.

1. **Crítérios de legislação** – as perguntas deste item auxiliaram o avaliador a verificar se o livro respeita a legislação vigente (a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Nacionais).

2. **Crítérios teóricos conceituais** – neste item, questões relativas à qualidade das referências teórico-conceituais foram elaboradas para auxiliar o avaliador a analisar se, no conjunto, a obra em julgamento zela pelo rigor na apresentação de conceitos e paradigmas teóricos do campo das Ciências Sociais, tanto em seu período clássico como em suas contribuições mais recentes.
3. **Crítérios didático-pedagógicos** – Conteúdo: as questões deste item referiram-se à avaliação da linguagem, dos argumentos e das estratégias usadas pela autoria no texto de base do livro para realizar a mediação entre o conhecimento científico e o saber escolar.
4. **Crítérios didático-pedagógicos** – Atividades e exercícios: neste item em particular, foram formuladas indagações para ajudar o avaliador a julgar se as atividades de aprendizagem propostas mobilizam diferentes capacidades, se são coerentes com a abordagem e o conteúdo proposto no livro, e se, de fato, auxiliam na consecução dos objetivos da aprendizagem.
5. **Crítérios de avaliação de imagens (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas)** – perguntas neste item ajudaram o avaliador a ponderar se as imagens presentes na obra avaliada atendem desde os critérios relativos à clareza de impressão e à imediata identificação de créditos e fontes, até critérios avaliadores da capacidade de fato de as imagens auxiliarem na aprendizagem, despertando a reflexão e não vinculando estereótipos de qualquer natureza, conteúdo religioso ou marca comercial.
6. **Crítérios de editoração e aspectos visuais** – aqui as perguntas formuladas se referiram à avaliação dos cuidados relativos à revisão ortográfica e à coerência e precisão das informações sobre referências de livros, *sites* e documentos. Algumas indagações deste item abordaram o projeto gráfico, que deve favorecer a aprendizagem do aluno e facilitar o manuseio do livro.
7. **Manual do professor** – neste item foram realizadas perguntas cujas respostas ajudaram o avaliador a julgar se o Manual do Professor realmente cumpre o objetivo de orientá-lo acerca dos pressupostos que fundamentaram a elaboração do livro e das possibilidades de seu uso, com sugestões adicionais que qualificam a aula, respeitando a autonomia docente.

Para a avaliação do livro digital foi elaborada uma Ficha com um conjunto de questões relacionadas aos aspectos técnicos, pedagógicos e didáticos dos objetos educacionais que compõe o livro digital.

O processo de criação da disciplina Sociologia na Educação Básica passou por uma aceleração desde 2008 com a obrigatoriedade do ensino em todos os anos do ensino médio. A Sociologia passa a figurar em todas as políticas voltadas para o currículo, formação de professores e produção de materiais didáticos. Ocorreu, portanto, o crescimento numérico dos cursos de licenciatura, dos bolsistas do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do envolvimento dos departamentos de Ciências Sociais/Sociologia em projetos de reflexão e consolidação da sociologia nas escolas.

A dinamização do campo é visível com o aparecimento de novos agentes que se dedicam a pensar e a praticar o ensino de Sociologia para estudantes da educação básica. Os eventos específicos se fortaleceram e reúnem cada vez mais estudantes e docentes das instituições de ensino superior e professores das escolas. O Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica-ENESEB, evento organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS, caminha para sua quarta versão que ocorrerá em 2015. O 3º ENESEB, em Fortaleza em 2013, reuniu cerca de 700 pessoas. Recentemente, registramos também a fundação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. Somam-se aos eventos nacionais, a multiplicação de iniciativas regionais e estaduais que buscam promover o debate e a troca de experiências sobre a formação e a prática pedagógica do professor de sociologia.

Avaliamos que essa dinamização culminou com o resultado do atual PNLD-2015, pois tivemos seis livros aprovados. Comparando-se com a edição 2012, em que foram aprovados dois livros, tivemos um crescimento significativo. Há entre os seis livros aprovados autorias de docentes do ensino médio e autorias de docentes do ensino superior. Esse dado indica uma tendência interessante de encorajamento de intelectuais dos dois níveis de ensino na produção de livros didáticos, fortalecendo a Sociologia como conhecimento escolar. Ressaltamos, também, que é fundamental o surgimento dos professores de ensino médio como autores. São profissionais diretamente envolvidos com o ensino de sociologia e conhecem as propostas pedagógicas através das experiências práticas.

O aumento da produção de livros didáticos terá um impacto na qualidade dos materiais, pois os atuais e os futuros autores terão mais referências e pontos de partida para escreverem suas obras. Os alunos e professores das escolas terão mais opções e diversificação de abordagens teóricas das ciências sociais e das propostas pedagógicas. Isso promove a circulação dos conhecimentos, das reflexões e produções das pesquisas das ciências sociais de maneira amplificada. Além disso, ao escolher o livro didático, o professor ou a professora terão entre os seis livros aprovados uma diversidade capaz de contemplar as suas próprias necessidades pedagógicas, tendo em vista seu programa de ensino e seu planejamento.

As seis obras aprovadas, dentre as 13 inscritas, demonstram um amadurecimento de propostas pedagógicas e didáticas para o ensino de Sociologia e um enriquecimento do processo de rotinização da disciplina nas escolas. Contudo, cumpre apontar os desafios que ainda persistem, sobretudo se considerarmos que a Sociologia ainda se encontra em fase de consolidação como disciplina escolar, enfrentando por isso uma série de obstáculos quando se trata da mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Um desses obstáculos refere-se à simplificação de teorias e conceitos. Sabemos que é uma meta em todos os níveis de ensino conseguir explicar conceitos complexos de forma compreensível, sem trair seu significado profundo. É um desafio da comunicação científica e da disseminação da ciência para públicos leigos. E certamente esse desafio é ainda maior se considerarmos a própria natureza das ciências sociais que se caracteriza pelo embate permanente entre concepções teóricas distintas. Como tratar então a relação “indivíduo e sociedade” nos autores clássicos sem que se reduzam suas concepções a um mero jogo de primazia entre indivíduo e sociedade? Entendemos que muito embora diferentes entre si, o olhar de Durkheim não se restringiu a pensar essa relação tendo em vista o domínio da sociedade sobre o indivíduo. Da mesma forma, sabemos que não basta inverter essa relação – o domínio do indivíduo sobre a sociedade – para se entender o pensamento de Weber, nem tampouco, apresentar as concepções teóricas de Marx limitando-as às determinações econômicas.

Percebemos que o problema da reificação dos conceitos é um forte risco e constitui-se em um dos maiores desafios do conhecimento escolar da sociologia.

Outro desafio refere-se à articulação e às possibilidades de interdisciplinaridade das Ciências Sociais, no caso a Antropologia, Ciência Política e Sociologia. No processo de institucionalização da Sociologia foi se consolidando o que podemos chamar de consenso, que a disciplina é denominada Sociologia, mas que os conteúdos devem ser das Ciências Sociais. Essa meta abre possibilidades e enriquece o currículo no ensino médio, favorecendo-se diferentes alternativas ao se realizar a mediação didática. Uma alternativa é apresentar os conteúdos das Ciências Sociais em três partes, sendo uma da Antropologia, outra da Ciência Política e outra da Sociologia. Destacando-se os temas, conceitos e teorias de cada área. Se isso, por um lado, enriquece a reflexão e garante o acesso do estudante aos conhecimentos das três áreas, por outro lado, reproduz a divisão tal e qual dos cursos de graduação de ciência sociais das universidades, renunciando ao tratamento dessas três áreas de maneira interdisciplinar a partir de temas. Outra alternativa caminha no sentido de apresentar, por meio de algumas temáticas, autores que contemplem as três áreas, o que pode acabar se expressando de forma desequilibrada entre as três áreas, com forte predomínio de uma em detrimento das demais, correndo-se o risco de deixar de dar tratamento adequado a algumas temáticas.

Não resta dúvida de que tanto uma quanto outra são opções válidas, mas que ainda se constituem em desafios tanto no plano epistemológico, como no plano prático e nos cabe observar como essas diferentes alternativas podem ser desenvolvidas e recontextualizadas nas escolas.

Há outra questão mais profunda, que é uma característica das Ciências Sociais, no que se refere à compreensão das diferentes tradições teóricas, com consequências epistemológicas e políticas muito diferentes e que são legítimas nesse campo. Entretanto, a solução para isso requer uma vigilância epistemológica e cuidados com uma suposta “neutralidade” possível. A escolha por caminhos teóricos e pedagógicos pode e deve estar explícita, sem negar aos estudantes o conhecimento da variedade de teorias e abordagens em suas profundidades. A “tentação” em extrair mensagens comportamentais do estudo dos conceitos e teorias, assim como o ecletismo no tratamento de concepções teóricas diversas e divergentes entre si para justificar uma suposta neutralidade devem ser superados, pois ainda aparecem em textos acadêmicos e didáticos. Como se pudessemos a todo estudo e reflexão teórica extrair um “dever ser”, prejudicando a explicação do “como é” e o desenvolvimento de um “habitus” propriamente científico de perguntar e investigar, como a matriz principal da aprendizagem dos modos de apropriação dos fenômenos sociais. Isso é polêmico e de difícil realização, mas indicamos como desafio.

Queremos ressaltar que as obras aprovadas apresentam um cuidado e refinamento no uso das imagens. Entretanto, ainda encontramos alguns desafios quanto à quantidade de imagens em relação aos textos e ao uso delas como mera ilustração, ou, ainda, por serem pouco representativas da diversidade cultural brasileira.

Uma das novidades do PNLD 2015 – Sociologia é que as obras inscritas também tiveram a opção de submeter suas versões digitais à avaliação. As obras aprovadas estão disponibilizadas pelas editoras em domínios próprios na rede e podem ser acessadas e executadas em tablets, celulares e computadores, a qualquer horário, dentro e fora das escolas. Os livros digitais são suplementos dos livros escritos compostos de versões digitalizadas idênticas aos impressos, acrescidas de diversos tipos de objetos educacionais digitais (OEDs). Nas obras de Sociologia, os professores encontrarão OEDs em formato de áudio, imagens, mapas, tabelas, gráficos e vídeos, animação, apresentação de slides, jogos, simuladores, infográficos e links para páginas na rede. No Manual do Professor digital de cada obra há também explicações a respeito das finalidades dos OEDs, constando descrição, objetivos pedagógicos, justificativa, sugestões de aplicação, de avaliação e habilidades que podem ser trabalhadas com o uso didático desses objetos.

Os OEDs são independentes uns dos outros, de forma que o seus usos em separado não comprometem a compreensão pedagógica do conteúdo multimídia. Os recursos que os Livros Digitais disponibilizam podem proporcionar o desdobramento das reflexões conceituais em linguagem informática, através da aplicação de variados engenhos computacionais. Assim, eles podem ser utilizados para ampliar os conteúdos dos capítulos e unidades do livro físico, aumentando também as possibilidades para o trabalho do professor em sala de aula, caso a escola disponibilize meios para isto.

Neste Guia, quatro obras apresentam livros digitais. Para a avaliação desses Livros Digitais, foram considerados os mesmos critérios eliminatórios comuns e específicos no processo de avaliação das versões impressas. A principal causa de exclusão dos livros digitais foi, tal qual nos livros impressos, a imprecisão na apresentação dos conceitos fundamentais das ciências sociais. Além disso, outros problemas foram encontrados, entre eles, destacam-se: (1) objetos educacionais digitais como fotos, exercícios, charges, textos e tabelas que se limitam a ilustrar os conteúdos, deixando de ter a função suplementar do livro impresso; (2) propostas de jogos e simuladores que se encontram em níveis de complexidade e criticidade aquém do esperado para o ensino médio e, em alguns casos, imagens não acompanhadas de seus respectivos créditos e da clara identificação das fontes e acervos de onde foram reproduzidas.

As expectativas em torno do potencial que os recursos informáticos, especialmente por conta do universo virtual, podem realizar na prática de ensino de sociologia são altas, mas lembramos que tal realização depende de um processo de apropriação e aproximação, por parte dos professores e dos alunos, da relação usuário e produtor de tecnologia no campo do desenvolvimento dos recursos multimídia, tal como ocorreu na história do desenvolvimento da internet.

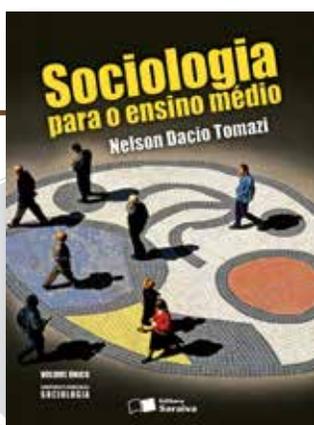
Os seis livros aprovados elaboraram o Manual do Professor destacando a proposta pedagógica que conduziu a organização da obra. Assim, eles orientam os professores nos modos de organização das aulas, remetendo a variados tipos de práticas que dinamizam o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas no livro do aluno.

Nesta edição do PNLD contamos com a novidade dos livros digitais e os Objetos Educacionais que cada um deles oferece para o trabalho do professor em sala de aula.

Por fim, do ponto de vista do desenvolvimento de nossa disciplina na escola, é importante destacar o esforço de alguns autores em dedicar uma parte do Manual do Professor a uma breve discussão sobre as características da Sociologia como disciplina escolar, valorizando assim as suas possibilidades na escola e compreendendo os desafios que ainda persistem em direção a sua consolidação como componente curricular.



*RESENHAS DAS
COLEÇÕES*



SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Nelson Dacio Tomazi

42408L2828

Obra Tipo 1

Editora Saraiva

3ª edição 2013

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/sociologia_para_o_ensino_medio

Visão Geral

Este livro é estruturado de modo a contemplar as diferentes áreas que compõem as Ciências Sociais. Destaca-se pela quantidade e qualidade das imagens e pelo projeto editorial, favorecendo a abordagem de temas, teorias e conceitos que se apresentam de forma integrada entre os capítulos de cada unidade. A linguagem adequada, aliada ao uso de excertos de textos clássicos e de fontes diversas, faz com que a mediação didática se realize de maneira exitosa, aproximando o livro do mundo social do aluno, por meio de uma compreensão mais sistemática da realidade. Acrescente-se a isso, o repertório de livros e filmes sugeridos ao final de cada unidade, assim como a seção “Conexão de Saberes”, que busca articular os conteúdos das ciências sociais trabalhados em cada unidade a outras áreas de conhecimento. As atividades propostas buscam mobilizar tanto a capacidade de escrita do aluno, como também o exercício do olhar, por meio de diferentes recursos de imagens.

O Manual do Professor apresenta e justifica os pressupostos teóricos e metodológicos que embasaram a elaboração e a estrutura do livro e estabelece um diálogo com o professor, por meio de comentários sobre cada um dos capítulos e sugestões complementares de leituras.

Descrição

O livro é composto por volume único de 368 páginas. Ao todo, são sete unidades divididas em 23 capítulos. Todos esses capítulos são constituídos por seções temáticas, as quais, por sua vez, dividem-se em tópicos. Ao final de cada unidade, são apresentadas sugestões de leitura e atividades, seguidas por uma seção intitulada “Conexão de saberes”.

A “Introdução” dedica-se à apresentação da Sociologia como uma ciência da sociedade. Em seguida, o livro segue com as unidades e os capítulos que as compõem, se estruturando da seguinte forma: A unidade 1, intitulada “A sociedade dos indivíduos”, compreende três capítulos dedicados a tratar da relação entre indivíduo e sociedade. A unidade 2, intitulada “Trabalho e sociedade”, é composta também por três capítulos que descrevem o trabalho em diferentes contextos espaciais

e temporais, bem como as diferentes conotações que assume em nossa sociedade. A unidade 3 intitula-se “A estrutura social e as desigualdades” e está distribuída em três capítulos que tratam das raízes da desigualdade social brasileira. A unidade 4 é intitulada “Poder, política e Estado” e divide-se em quatro capítulos que analisam o Estado a partir das noções de poder e política. A unidade 5, “Direitos, cidadania e movimentos sociais”, a mais extensa do livro, divide-se em quatro capítulos, cujo objetivo é discutir os direitos relacionados à cidadania e aos movimentos sociais. A unidade 6 é intitulada “Cultura e ideologia” e é dividida em três capítulos que tratam das definições de cultura e ideologia e do papel da indústria cultural no Brasil. A unidade 7 é denominada “Mudança social” e contém três capítulos que retomam a discussão sobre as relações entre sociedade e Estado a partir dos clássicos da Sociologia, levando à reflexão sobre os processos de mudança social. Além das unidades e capítulos, o livro traz o apêndice “História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento”, cujo propósito é complementar as informações constantes em outras seções, apoiando professores e alunos no que diz respeito às teorias, conceitos e temas da Sociologia, segundo autores clássicos e contemporâneos, dentro e fora do Brasil. As “Referências bibliográficas” encontram-se entre as páginas 362 e 368, completando o livro.

O Manual do Professor possui cinco seções principais que estão acompanhadas de um anexo e bibliografia. O conteúdo é bem distribuído ao longo de 95 páginas, correspondendo à estrutura adotada para a organização do livro do aluno. Na parte relativa às “Questões teórico-metodológicas”, o autor explicita, a partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNs), seus pressupostos acerca do sentido da Sociologia na escola, discutindo sua relação com os outros componentes curriculares do Ensino Médio, assim como entre a pesquisa e o ensino. O autor ainda dedica uma parte do Manual para justificar a seleção dos conteúdos do livro do aluno, apresentando os objetivos e os novos recursos de apoio para aprendizagem. Na parte “Trabalhos com projetos” propõem-se três projetos, que exigem integração entre os membros da equipe executora e estreitamento da relação com as demais disciplinas. Por fim, na parte “A pesquisa como forma de ensino” há orientações para pesquisas empíricas. O Manual do Professor sugere alternativas para lidar com as questões surgidas em sala de aula, apresentando sugestões para o trabalho com cada uma das unidades, com novos excertos de textos, matérias para o professor e aluno, além de novas atividades de pesquisa. Há também a uma discussão sobre o papel da pesquisa científica na formação do aluno.

Análise

A coerência entre os fundamentos teóricos e metodológicos explicitados no Manual do Professor e o desenvolvimento do conteúdo sociológico proposto no livro do aluno se concretiza por meio de diferentes recursos de textos e imagens, assim como pela inserção de diversas seções que estimulam a curiosidade e o interesse do aluno.

Cada unidade do livro apresenta um Box contendo uma breve introdução das questões a serem tratadas nos capítulos. Ao final de cada capítulo é encontrada a seção “Cenário” que apresenta textos de diferentes veículos, visando estimular a reflexão sobre as questões tratadas no capítulo. Outra característica que percorre o conjunto dos capítulos é a presença de excertos de textos clássicos das ciências sociais na seção “nas palavras de”, permitindo ao aluno ter acesso a alguns autores clássicos. A busca pela interdisciplinaridade se dá por meio da seção “Conexão de Saberes” que se encontra ao final de cada unidade do livro.

Na UNIDADE 1, o autor discute a relação entre indivíduo e sociedade, apresentado as concepções de Durkheim, Weber e Marx, assim como de outros autores como Norbert Elias e Pierre Bourdieu.

Na UNIDADE 2, o autor discute as diferentes formas do trabalho, passando pela sua configuração nas diferentes sociedades e concentrando-se na sociedade capitalista, até chegar ao Brasil. Mais uma vez são mobilizados Durkheim, Weber e Marx, trazendo para o debate seus principais conceitos. Destaca-se a discussão sobre as formas mais contemporâneas de organização do trabalho – o taylorismo e o fordismo e a acumulação flexível, apresentada a partir do debate feito por David Harvey. Para fechar essa unidade, o autor trata da questão do trabalho no Brasil, fazendo um histórico desde o trabalho escravo, até chegar aos dias atuais, com a apresentação de gráficos e estatísticas sobre emprego, desemprego e qualificação.

Na UNIDADE 3, o autor trata da estrutura social e desigualdades, apresentando inicialmente as formas de estratificação – estamentos e castas, para chegar à divisão de classes sociais predominante na sociedade capitalista. As desigualdades sociais no Brasil são tema de um capítulo desta unidade, onde também são apresentados gráficos sobre a desigualdade de cor e gênero. As contribuições de Marx e Weber estão presentes nesta unidade, assim como o debate em torno da desigualdade social no Brasil, trazido por meio das contribuições de Octavio Ianni, Florestan Fernandes e Josué de Castro.

A UNIDADE 4 dedica-se a compreender o surgimento do Estado moderno, bem como suas respectivas formas assumidas em diferentes contextos históricos. Discute a questão do poder, trazendo as contribuições de Durkheim, Weber e Marx, assim como de Marilena Chauí e Boaventura Santos para tratar o conceito de democracia e Michel Foucault para discutir a sociedade de controle. O autor fecha a unidade com o debate sobre o Brasil, apresentando o histórico das formas de organização do Estado no país, do período colonial, até os dias atuais, e a discussão sobre a democracia no Brasil.

Na UNIDADE 5 é tratado o tema da cidadania, articulada com a questão dos direitos e movimentos sociais. Inicia-se com uma discussão histórica, destacando-se as concepções de Marshall, até chegar à cidadania dos dias atuais, trazendo a contribuição de Zygmunt Bauman para discutir os direitos sob o signo da globalização. Há ainda nesta unidade dois capítulos que tratam especificamente do Brasil, apresentando a discussão sobre os direitos e cidadania e movimentos sociais no Brasil.

A UNIDADE 6 trata de cultura e ideologia, apresentando as diferentes definições de cultura, discutindo o etnocentrismo e problematizando a cultura no mundo globalizado. O autor estabelece a relação entre cultura e ideologia para introduzir a discussão do capítulo final desta unidade sobre a indústria cultural no Brasil.

A UNIDADE 7 dedica-se à discussão sobre mudança social, trazendo a contribuição dos clássicos da sociologia sobre o tema, assim como um olhar particular para o Brasil.

O Manual do Professor foi formulado de modo a estabelecer um diálogo com o professor, explicitando os fundamentos teóricos e metodológicos e apresentando sugestões de trabalho com as diversas temáticas do livro. Há ainda sugestões complementares de leituras e filmes. Dessa forma, o professor poderá contar com um interessante acervo de sugestões e possibilidades didáticas que podem complementar suas aulas.

O Livro Digital

O conteúdo digital apresenta diversas potencialidades, ampliando o conteúdo dos capítulos e unidades do livro físico e aumentando também as possibilidades para o trabalho do professor em sala de aula. Ao longo dos capítulos e unidades, o professor pode navegar por materiais complementares, como vídeos, figuras, textos, infográficos, jogos, apresentações e variadas combinações entre estes tipos de mídia.

No Manual Digital do Professor, a orientação existente sobre o uso didático de cada um dos OEDs é apresentada em um guia específico. Neste guia, para cada OED é apresentada uma sinopse, explicitação de seus objetivos e sugestão de exploração pelo professor por meio da combinação de conteúdos e proposição de atividades.

Os OEDs são identificados pelo símbolo de uma mão com o indicador apontado, dentro de um círculo com fundo verde e podem ser acessados clicando-se nestes símbolos ao longo do livro digital ou diretamente através do sumário dos objetos educacionais. Também é importante lembrar que ao longo do livro, muitas imagens vêm acompanhadas do símbolo de uma lupa contendo o sinal de “+”. Isto indica que a imagem pode ser ampliada com a funcionalidade de zoom no livro digital. A operação do livro digital é semelhante àquela utilizada para navegação em sites da rede de computadores. Em muitos momentos, os OEDs utilizam o recurso do hipertexto, quando uma palavra aparece destacada no interior do texto e ao clicar nela, abre-se uma nova janela ou quadro com conteúdos complementares.

Constam no livro os seguintes objetos educacionais: *Mozart: sociologia de um gênio*; *Quebra da Bolsa em 1929*; *A residência*; *Labor, trabalho e ação*; *Mudanças no mundo do trabalho*; *Trabalho no século XXI*; *Hinduísmo*; *As três ordens medievais*; *Relações sociais e desigualdade*; *Higienização de favelas em Mumbai*;

Ilha das Flores; O Estado moderno; Indivíduo e poder; Corrupção e poder; Democracia em construção; Quiz da era Vargas; Democracia: na arena do esporte e da política; CPI: uma instituição do Legislativo; Holocausto e resistência; Uma nação dividida: movimentos a favor e contra a Guerra do Vietnã; Direitos Humanos no Brasil; Repressão a Canudos; Juventude e mobilização nos anos 1960 e 1970; O Parque Indígena do Xingu; O rádio como grande rede; Televisão; Revolução: olhar sociológico e olhar da sociedade; A vivência da mudança; A greve de 1979 no ABC paulista. Os OEDs deste livro são audaciosos em termos de combinações de mídias e apresentam trechos de filmes, quadros, músicas e textos que proporcionam reflexões sociológicas e promovem o contato com elementos de cultura erudita.

Destaca-se neste livro digital a variedade dos tipos de mídia que podem ser combinados diferentemente com os mais diversos conteúdos. Porém, isso depende da seleção e análise prévia do professor para adequar o uso dos OEDs em suas aulas.

Em Sala de Aula

O livro constitui-se em recurso interessante para o trabalho pedagógico do professor, seja pela linguagem textual e gráfica com que são tratadas as temáticas, seja pelo tratamento dado a elas. Além disso, o livro oferece um repertório rico de atividades e exercícios complementares, mobilizando em diversos capítulos a dimensão interdisciplinar dos conteúdos trabalhados.

Contudo, o professor que optar pela escolha deste livro deverá estar atento à opção do autor pela perspectiva histórica no tratamento dado aos temas do livro. Nesse sentido, o eixo que estrutura o livro não é fundado propriamente na Antropologia, na Sociologia e nem na Política, mas sim na História; em outras palavras, são essas três áreas das ciências sociais que orbitam em torno da História. Tal perspectiva acabou por comprometer algumas das contribuições das três áreas das ciências sociais na abordagem de importantes temáticas apresentadas no livro, como por exemplo, o conceito de cultura que acabou sendo pouco explorado em sua perspectiva antropológica. Sendo assim, ao adotar o livro em sala de aula, caberá ao professor cuidar para que, sem prejuízo de sua historicidade, as teorias e conceitos das ciências sociais constituam-se em eixo condutor no tratamento das temáticas presentes no livro.



TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA

Helena Bomeny

42409L2828

Bianca Freire-Medeiros

Obra Tipo 2

Raquel Balmant Emerique

Julia O'Donnel

Editora do Brasil

2ª edição 2013

[www.editorado brasil.com.br/pnld2015/
temposmodernostemposdesociologia](http://www.editorado brasil.com.br/pnld2015/temposmodernostemposdesociologia)

Visão Geral

A obra apresenta os conteúdos das Ciências Sociais organizados em torno de uma proposta pedagógica que articula todos os capítulos e seções. Os textos convidam os estudantes a ‘desconfiar das certezas’ e do ‘senso comum’. Para mobilizar o leitor, as autoras exploram as cenas do filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin como fios condutores dos problemas estudados pela Antropologia, Ciência Política e, sobretudo, pela Sociologia.

Destaca-se a qualidade da problematização inicial de cada capítulo, que começa com cenas do filme Tempos Modernos e encadeia o diálogo entre autores e abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. Os autores das ciências sociais brasileiras são, de fato, inseridos e mobilizados nas reflexões sobre as temáticas e categorias da modernidade, socialização, cultura, diversidade, desigualdade, raça/etnia, classes sociais, estado, política, entre outras.

Autores como Darcy Riberio, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Florestan Fernandes e Hebert de Souza, o Betinho ajudam a elucidar as reflexões e as perguntas formuladas em vários capítulos. A maior contribuição contemporânea nacional à obra se dá por meio da Antropologia de Roberto DaMatta, que inspira a pensar sobre “o que faz do Brasil, Brasil”, ao propiciar uma análise sobre a identidade brasileira e seus dilemas ao lidar com os espaços público e privado.

As autoras do livro propõem situações criativas para a aprendizagem das teorias, um exemplo é o “sarau imaginário”, em que vários autores são chamados para uma “conversa” sobre a modernidade e suas contradições. Karl Marx, Alexis de Tocqueville, Max Weber, Émile Durkheim, Norbert Elias, Georg Simmel, Walter Benjamin e Michel Foucault compõem o grupo da “conversa”, cada qual com “sua” visão teórica sobre a chamada sociedade moderna.

O Manual do Professor auxilia a compreensão da proposta didática e indica vários recursos para complementar a preparação das aulas que, se utilizados, poderão ampliar ainda mais os conhecimentos dos alunos.

Descrição

O livro é composto de volume único com 383 páginas e 22 capítulos distribuídos em três partes. Todos os capítulos seguem a mesma estrutura com itens, subitens e as seções: “leitura complementar”, “sessão cinema”, “construindo seus conhecimentos”, “monitorando a aprendizagem”, “de olho no ENEM”, “assimilando conceitos”, “olhares sobre a sociedade” e “exercitando a imaginação sociológica”.

A Parte I, intitulada “Saberes Cruzados”, reúne a introdução com o título “Roteiro de Viagem” e mais quatro capítulos que apresentam a emergência da modernidade e das disciplinas Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A Parte II, “A Sociologia vai ao Cinema”, divide-se em introdução intitulada “Sociologia e cinema” e mais nove capítulos que tratam da emergência do capitalismo, da fábrica, divisão do trabalho, vida nas cidades, relações de poder e os principais autores clássicos. Na Parte III, “A Sociologia vem ao Brasil”, encontra-se a introdução, “Que país é este?” e mais nove capítulos dedicados aos traços da sociedade brasileira contemporânea em relação ao trabalho, família, religião, violência, desigualdades, consumo, política, direitos e as interpretações sobre o Brasil. Ao final do livro encontram-se um Glossário, “Conceitos sociológicos”, Índice Remissivo e as Referências.

O Manual do Professor tem 496 páginas sendo que as 383 primeiras páginas são idênticas ao Livro do Aluno, com a diferença de que contém a resolução dos exercícios em letra azul celeste. Imediatamente após a página 384, começa o encarte “Manual do Professor”, com 112 páginas, organizadas da seguinte maneira: 1. Apresentação do Livro; 1.1 Apostas e desafios; 1.2. Proposta Pedagógica; 1.3 Estrutura do livro; 1.4. Práticas inter e multidisciplinares no ensino; 1.5. A Avaliação como processo; 2. Utilizando o Livro, em que se apresentam os “Objetivos Gerais”, “Recursos e questões motivadoras”, “Desenvolvendo as aulas”, “Recursos complementares para o professor”, “Comentários e Gabaritos”.

Análise

Este livro é original ao acionar o cinema como pano de fundo para o tratamento das temáticas. O filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, é mobilizado ao longo do livro a fim de tratar os conteúdos sociológicos e apresentar autores clássicos e contemporâneos. A utilização de cenas do filme funciona como recurso de problematização no início de cada capítulo da Parte II – A Sociologia vai ao cinema – é um exemplo da preocupação em alinhar aspectos teóricos a uma determinada situação chave proporcionada pelos recortes do filme mencionado. Além da linguagem acessível, o livro se destaca também pelas seções que o tornam mais interativo. Assim, a seção “Saberes cruzados” organiza a conexão entre Sociologia (capítulo 2), Antropologia (capítulo 3) e Ciência Política (capítulo 4), apresentando um capítulo que contextualiza historicamente o desenvolvimento da Sociologia a partir de uma caracterização da Modernidade (capítulo 1). Essa

‘conexão de saberes’ por onde são organizados os modos de ‘olhar’ das Ciências Sociais é interessante, pois traz uma noção das diferenças entre cada uma das três áreas. Ainda que essa discussão não seja tão importante para a compreensão da segunda parte, será ela que orientará o debate da terceira parte: a Sociologia vem ao Brasil.

Esse diálogo com o aluno prossegue na seção “sarau imaginário”, no capítulo 13, onde autores são postos em diálogo ou onde se coordenam o conjunto de ferramentas intelectuais da Sociologia para que se possa analisar a sociedade brasileira ou para que o estudante possa compreender sociologicamente sua realidade. Sendo assim, é preciso destacar que a opção por apresentar os problemas da Sociologia através da análise do filme *Tempos Modernos* se mostrou como um caminho criativo e instigante.

O livro dedica oito capítulos para tratar de autores da Sociologia: Durkheim (capítulo 5); Weber (capítulo 6); Simmel (capítulo 7); Marx (capítulo 8); Tocqueville (capítulo 9); Foucault (capítulo 10); Elias (capítulo 11); Benjamin (capítulo 12).

Toda a diversidade teórica da Sociologia, que poderia soar desinteressante ao estudante do ensino médio, foi organizada em termos de um problema específico: a modernidade e suas imagens no filme de Chaplin. Há uma ótima adequação entre as cenas e o pensamento dos autores, de modo que vai se construindo a percepção de diferentes olhares, ao mesmo tempo em que se pode perceber a mudança histórica característica da modernidade. Além da percepção da sociologia como um projeto de compreensão da vida social de um modo peculiar, esse recurso também permite a pergunta simples, porém fundamental para o processo de estranhamento: qual a diferença do mundo de Carlitos para o nosso?

Na terceira parte, “A Sociologia vem ao Brasil”, são apresentadas perspectivas e pesquisas nacionais numa introdução aos problemas brasileiros a partir do quadro intelectual que a autoria define como o exercício da ‘imaginação sociológica’, utilizando e ampliando o conceito de Wright Mills. Os capítulos seguintes tratam de temas articulados a uma compreensão dos principais aspectos da sociedade brasileira, especialmente de suas grandes cidades. Na introdução a essa seção são problematizadas a complexidade e diversidade cultural brasileira. No Capítulo 14 é apresentado um retrato da diversidade brasileira e as modificações ocorridas desde a década de 50 através dos processos de urbanização. No Capítulo 15, “Quem faz e como se faz o Brasil?”, são discutidos os dilemas da organização do trabalho no Brasil. No Capítulo 16, “O Brasil ainda é um país católico?”, se discute as mudanças no campo religioso. No Capítulo 17, “Qual é sua tribo?”, são discutidas as tribos urbanas contemporâneas. No Capítulo 18, “Desigualdades de várias ordens”, são analisados os diversos tipos de desigualdades que formam a sociedade brasileira. No Capítulo 19, “Participação política, direitos e democracia”, são discutidas as noções de Estado e de regime político, além do problema da cidadania e democracia. No Capítulo 20: “Violência, crime e justiça no Brasil” é discutido o problema da “sociabilidade violenta” e o papel da justiça na sociedade brasileira. O Capítulo 21: “O que consomem os brasileiros?” são discutidas inclusão e exclusão a partir dos padrões de consumo. O Capítulo 22:

“Interpretando o Brasil” discute as noções de ‘homem cordial’ e de ‘jeitinho brasileiro’, analisando a relação entre o público e o privado na sociedade brasileira.

Cada um dos capítulos apresenta recursos ou caixas de texto que direcionam o leitor para informações particulares que contribuem para a compreensão geral do texto: caixa de texto com informações sobre autores do capítulo; caixa de texto play (com informações complementares); caixa de texto pausar (desenvolve e explica ideias presentes no texto); Recapitulando (onde se retoma o argumento do capítulo); Leitura complementar (excertos dos autores trabalhados ao longo do capítulo); Fique atento! (indica os conceitos fundamentais do capítulo); Sessão de cinema (indica, ao menos, dois vídeos que guardam relação com o conteúdo trabalhado ao longo do capítulo).

Ao final de cada capítulo é apresentada uma sequência de cinco tipos de atividades: “Monitorando a aprendizagem”, composta de questões discursivas onde os estudantes utilizam e explicitam a sua compreensão dos principais conceitos trabalhados no texto. É uma atividade que demanda leitura e compreensão do texto base. “De olho no Enem”: A partir de cinco questões do Enem são trabalhados os tópicos do capítulo estudado em sua relação com as outras disciplinas da área de Humanidades. Esta atividade apresenta um grau maior de dificuldade por exigir conhecimento de outras disciplinas. “Assimilando Conceitos”: em que se trabalham os conceitos sociológicos a partir do uso de imagens, trazendo a oportunidade de reflexão mais ampla pelo estudante e também a possibilidade de ampliação dos interesses através do uso de obras artísticas. “Olhares sobre a sociedade”: atividades baseadas em produções textuais sobre a vida social escritas por não sociólogos. “Exercitando a imaginação sociológica”: em que se organiza uma produção textual baseada no tema central do capítulo. Um Glossário de conceitos sociológicos é apresentado ao final com um resumo dos principais termos discutidos; seguido do Índice Remissivo.

A obra apresenta diferentes visões teóricas do campo das ciências sociais, nas suas perspectivas clássicas e contemporâneas, bem como faz referência à pesquisa desenvolvida no Brasil. A escolha da autoria é marcada pela diversidade, não ‘privilegiando uma perspectiva única e dogmática acerca do mundo’. Os principais conceitos apresentados na obra vêm acompanhados dos seus respectivos teóricos formuladores. Esses, por sua vez, possuem uma caixa de texto na qual é apresentada uma breve biografia do autor, suas principais influências, seu método de análise e as principais obras. Nesse sentido os conceitos sociológicos não se encontram “soltos” no texto, ao contrário, se encontram bastante contextualizados. Ao final de cada capítulo existe uma caixa de texto que cita os conceitos sociológicos estudados no capítulo, e, ao final da obra, há uma seção intitulada Conceitos sociológicos que funciona como uma espécie de glossário, ligando o conceito a uma determinada corrente teórica e/ou pensador(es) e explicando-o de uma forma mais teórica. Dessa forma, o texto apresenta as inquietações intelectuais que deram origem aos conceitos e teorias clássicas das ciências sociais.

As teorias apresentadas encontram-se historicamente contextualizadas e, quando “deslocadas” de suas épocas para análise de fenômenos mais recentes

(ou mesmo contemporâneos) são cuidadosamente “recontextualizadas”, sem, entretanto, perder seu valor explicativo. A obra é cuidadosa com o processo de contextualização e referências através do uso de imagens, textos históricos e deslocamentos favorecidos pela linguagem didática e explicativa.

Em Sala de Aula

Se o professor ou a professora escolher esse livro terá uma diversidade de textos, imagens e recursos para explorar em sala de aula. O Manual do Professor será um forte aliado, pois expõe o debate atual sobre o ensino de Sociologia, além de indicar fontes seguras de enriquecimento do repertório do professor. Apresenta ainda sugestões de divisão e articulação entre os capítulos em cada ano do ensino médio, mantendo o eixo didático-metodológico que estrutura a obra.

Destacam-se duas ressalvas para que o/a professor/a fique atento/a na utilização desse livro: a) as discussões sobre desigualdades são completas na dimensão social, mas pouco significativas na dimensão econômico-social e na perspectiva marxiana de conflito de classes sociais no Brasil contemporâneo, que aparece em uma única menção através de uma fotografia. Assim, será importante na discussão sobre as desigualdades no Brasil cuidar dessa questão dos conflitos de classes sociais, atualizando-a. Ainda sobre desigualdades, quando a obra trata das regiões brasileiras, há imagens de exemplos de pobreza de estados do nordeste e de exemplos de melhor vida social de estados do sudeste, reforçando a dicotomia que deveria ser problematizada também através das imagens que poderiam mostrar a pobreza e a riqueza que convivem em todas as regiões do Brasil; b) há ainda imagens que podem reforçar o ideal de corpo, beleza e gênero, que precisam ser identificadas e refletidas pelo professor no sentido de problematizá-las em sala de aula.



SOCIOLOGIA

Silvia Maria de Araújo
Maria Aparecida Bridi
Benilde Lenzi Motim

42401L2828
Obra Tipo 1

Editora Scipione
1ª edição 2013

www.scipione.com.br/pnld2015/sociologia

Visão Geral

O Livro está organizado em torno de temas centrais para a sociedade contemporânea. Essa opção permitiu a criação de uma estrutura de articulação entre conceitos, teorias e temas. Os capítulos que tratam da Família, Religião, Educação, Juventude e Meio Ambiente conferem uma originalidade nesse gênero de livros, constituindo-se em importante contribuição no conjunto da produção de livros didáticos de Sociologia.

A relação entre apresentação dos conteúdos e perspectiva pedagógica é elaborada de tal forma que os capítulos combinam imagens, tabelas, gráficos e textos complementares pertinentes a cada temática trabalhada. A obra aproxima-se do público do ensino médio elegendo formas de abordar as questões próximas dos alunos. O que justifica a inserção de capítulos sobre a Juventude – “Juventude: uma invenção da sociedade”, sobre a Família – “A Família no mundo de hoje”, sobre a Educação – “Educação, escola e transformação social”, sobre Religião – “Sociedade e religião” e sobre Meio Ambiente – “O ambiente como questão global”, ao lado dos temas já tradicionalmente tratados nos livros de sociologia, tais como: o que é Sociologia? Trabalho, Cultura, Cidadania e Política e Movimentos Sociais.

Destaca-se o uso eficiente dos dados estatísticos e das imagens em todos os capítulos, permitindo uma atualização e mobilização da produção das pesquisas em ciências sociais internacionais e brasileiras. Há um equilíbrio e uso adequados dos/as autores/as nacionais e internacionais das ciências sociais, de forma focada e evitando a fragmentação na apresentação dos teóricos. O texto expõe os diálogos teóricos buscando ligá-los aos leitores, alunos do ensino médio. Ao mesmo tempo em que os teóricos e teorias dialogam entre si, através do texto elaborado, o mesmo quer dialogar com o leitor. Esse esforço está presente em todos os capítulos.

O Manual do Professor elucida ainda mais a proposta pedagógica orientadora da obra. A mesma lógica do Livro do/a aluno/a aparece no Manual do Professor: dialogar com as abordagens teóricas e pedagógicas e com o/a professor/a. Além disso, propõe estratégias de ensino para cada capítulo e cada seção, indicando sugestões para debates, pesquisa, práticas de interdisciplinaridade com as outras áreas.

Descrição

O livro tem 11 capítulos distribuídos em 304 páginas. Inicia com uma *Carta ao Estudante*. Logo após, vem o Sumário dividido da seguinte forma: CAPÍTULO 1 – *Viver na sociedade contemporânea: a Sociologia se faz presente*. CAPÍTULO 2 - *Sociologia: uma ciência da modernidade*. CAPÍTULO 3 - *A família no mundo de hoje*. CAPÍTULO 4 - *Trabalho e mudanças sociais*. CAPÍTULO 5 - *A cultura e suas transformações*. Comunicação e cultura. O que é cultura? CAPÍTULO 6 - *Sociedade e religião*. CAPÍTULO 7 - *Cidadania, política e Estado*. Cidadania é uma conquista. CAPÍTULO 8 - *Movimentos Sociais*. CAPÍTULO 9 – *Educação, escola e transformação social*. CAPÍTULO 10 – *Juventude: uma invenção da sociedade*. CAPÍTULO 11 – *O ambiente como questão global*. Os capítulos são estruturados com itens e subitens, entrecortados com momentos de “Pausa para refletir”, na sequência dos conteúdos as seções “Diálogos interdisciplinares”, “Revisar e sistematizar”, “Descubra mais”, “Bibliografia.”

O Manual do Professor contém as primeiras 304 páginas idênticas às do Livro do aluno, seguidas de mais 72 páginas divididas da seguinte forma: 1. Apresentação. 2. O Ensino de Sociologia. Sociologia é difícil? Como estudar as Ciências Sociais? 3. Uma metodologia para ensinar e aprender Sociologia. Conceitos. Livro didático: o professor como mediador do ensino-aprendizagem. Diálogo com as disciplinas. A importância da pesquisa nas Ciências Sociais. O planejamento das aulas e a organização do tempo. A avaliação. 4. Como está organizado o livro. Seções de atividades. Iconografia: charges, cartuns fotografias, gravuras e ilustrações e a disciplina de Sociologia. 5. Bibliografia. 6. Estratégias de ensino para cada capítulo. 7. Reflexões sobre a prática pedagógica.

Análise

Este livro está estruturado de modo a contemplar as três áreas das ciências sociais e obedece a um percurso que busca trazer o aluno à reflexão, ao debate e à pesquisa, ao longo das diversas seções. Em todos os capítulos os temas começam a ser tratados com situações problematizadoras do cotidiano, sempre rigorosamente ligadas aos temas, conceitos e teorias pertinentes. Há uma preocupação em situar os conceitos no debate científico específico, assim como em estimular a reflexão, buscando o auxílio de diferentes recursos, tais como imagens, fragmentos de textos literários, de jornais, ou das ciências sociais, sempre seguidos de questões que tornam a temática mais desafiadora para os estudantes. Na seção “Encontro com os Cientistas Sociais”, teorias, pesquisas e autores/as brasileiros/as, clássicos e contemporâneos são mobilizados, destacando-se trechos de autores clássicos, notadamente, Marx, Durkheim e Weber e outros contemporâneos brasileiros e estrangeiros. As contribuições mais recentes das ciências sociais também estão presentes no livro, por meio de dados novos e fontes seguras.

No CAPÍTULO 1, as autoras introduzem o debate sobre as condições sociais que tornaram as Ciências Sociais possíveis e necessárias para a época moderna, deixando explícito como a Sociologia é uma ciência que articula vários conhecimentos.

No CAPÍTULO 2, a obra aprofunda o processo de criação da sociologia como uma ciência originada da transformação radical da sociedade nos séculos XVIII ao XX, que tem métodos próprios para pensar a realidade social. As autoras introduzem noções do positivismo de Comte e Durkheim e da dialética como método de análise. Destaca-se o objeto de estudo da Sociologia, desde os três clássicos, Durkheim e a análise dos fatos sociais, Weber e a compreensão da ação social, Marx e análise da realidade histórica e como eles influenciaram os métodos de pesquisa das ciências sociais no século XX.

No CAPÍTULO 3, as autoras apresentam as diferentes e variadas configurações da família como instituição social em mutação. Para isso, destrincham a história dos tipos de família desde a patriarcal no Brasil e seus desdobramentos atuais. Mostram, através de estudos atuais, como a família está em transição de modelos rígidos para modelos flexíveis, com variações de papéis sexuais, mudanças de gênero, hierarquias internas, entre outros. Nesse capítulo, problematizam de forma competente a categoria “Família”, mobilizando conceitos de reprodução, mudança social, gênero, gerações, sexo, cultura e trabalho. Isso foi possível pela apropriação do conceito de parentesco de Levi-Strauss, da análise da família brasileira de Cynthia Sarti, das reflexões das antropólogas inglesas Marilyn Strathern e Janet Carsten, de Pierre Bourdieu, A. Giddens, Gilberto Freyre, Maria Cristina Bruschini.

No CAPÍTULO 4, encontra-se uma análise sobre o desenvolvimento do trabalhador e do trabalho nas sociedades pré-capitalistas e no capitalismo. Desde uma perspectiva marxiana, que articula a reflexão e passa pelos autores contemporâneos como David Harvey, André Gorz, Claus Offe, Richard Sennet, que ajudam a pensar o padrão de acumulação flexível e a reestruturação da produção desde os anos de 1970. Os sentidos do trabalho e a centralidade ou não dessa categoria sociológica são retomados em várias chaves, incluindo-se as pesquisas de autores brasileiros como Ricardo Antunes, Ladislau Dawbor, Nadya Araujo, Helena Hirata, José Dari Krein, Márcio Pochmann, entre outros. O livro destaca as desigualdades no mercado de trabalho, tendo os marcadores de gênero e raça como componentes que impedem o fortalecimento da igualdade e justiça através da inserção na estrutura produtiva.

No CAPÍTULO 5, as autoras abordam a categoria cultura desde as práticas atuais mediadas pelas altas tecnologias de informação e comunicação à luz de Manuel Castells até mobilizar Bronislaw Malinowski, Edward Tylor e Norbert Elias para definir o que é cultura e civilização. Na discussão sobre diversidade cultural na sociedade brasileira, traduzem as discussões de Darcy Ribeiro, Alfredo Bosi, Marilena Chauí. Theodor Adorno e Max Horkheimer são introduzidos para definir o conceito de indústria cultural em debate com Alfredo Bosi. A mundialização da cultura é esclarecida através de Renato Ortiz e a sociedade de risco explicada por Ulrich Beck.

No CAPÍTULO 6, há uma reflexão sobre religião como instituição social na visão dos autores clássicos Comte, Marx, Durkheim e Weber, criando um quadro

sobre a relevância da religião na elaboração teórica sobre a sociedade em cada um dos autores. As autoras desenvolvem a relação entre globalização, religião e fundamentalismo e incluem as elaborações de Zygmunt Bauman e Renato Ortiz. As pesquisas de Reginaldo Prandi e Antonio Flavio Pierucci delimitaram o retrato das religiões no Brasil.

No CAPÍTULO 7, as autoras explicam o conceito de cidadania desde suas origens históricas e das elaborações no contexto das lutas sociais do século XIX e XX, demonstrando o modelo do sociólogo britânico T.H Marshall. Fazem um paralelo com os processos de instalação da cidadania no Brasil, explorando as especificidades dessa história. Os tipos de estados e governos, esfera pública e privada e participação política são tratados rigorosamente nos marcos da ciência política clássica que introduz Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau. Hannah Arendt auxilia a decifrar os conceitos de esfera pública e privada. Há, ainda, um quadro de interpretação sobre a natureza do Estado dos seguintes autores: Karl Marx, Friedrich Engels, Max Weber, Antonio Gramsci, Louis Althusser, Nicos Poulantzas e Octávio Ianni.

No CAPÍTULO 8, as autoras desenvolvem como os movimentos sociais tornam-se um objeto das ciências sociais e quais as definições com as quais vão analisar tais fenômenos. A opção foi começar com Alain Touraine, situando os vários pontos de partida para entender os diferentes modos de emergência e organização dos movimentos sociais. Introduzem um quadro elaborado por Claus Offe, que classifica os movimentos sociais entre os séculos XIX, início do XX e segunda metade do século XX, segundo seus principais motivos, principais valores e formas de ação. Analisam os movimentos sociais no Brasil, mobilizando estudos de Ruth Cardoso e Maria da Glória da Gohn, entre outras autoras e autores brasileiros e estrangeiros.

No CAPÍTULO 9, são tratados os conceitos de escola e educação, começando com as reflexões de Emile Durkheim, seguidos de atualizações contemporâneas de seus métodos e visões sobre a reprodução social através da escola. Trata-se dos processos de socialização empreendidos também nas escolas e Karl Mannheim é inserido para explicar a interação, interinfluências, resistências, adaptações e inovações. Pierre Bourdieu abre a discussão sobre sistemas de ensino, reprodução cultural e violência simbólica na comunicação pedagógica marcada pela dominação de classes. Outros autores são chamados na discussão, Bernard Lahire, Miguel Arroyo, Paulo Freire, Rubem Alves, Michel Foucault, compondo um texto que revela a complexidade dos estudos sobre educação e escolarização no Brasil e em outros países.

No CAPÍTULO 10, as autoras elaboram a definição da categoria juventude desde Mannheim e José Machado Pais, passando pelas autoras brasileiras Maria Alice Foracch, Marília Sposito, Helena Abramo, Regina Novaes e autores como Juares Dayrell e Micael Herschmann. Os estudos apresentados permitem compreender as representações juvenis e os problemas e desafios geracionais vividos atualmente pelos jovens. Há, ainda, dados sobre trabalho e escolarização que ajudam a situar o jovem brasileiro no contexto socioeconômico do início do século XXI.

No CAPÍTULO 11, a obra apresenta a relação do ser humano com a natureza e os diferentes padrões de relação ao longo da história, até chegar à atual socie-

dade, denominada de sociedade de risco, desde Ulrich Beck até as discussões de Jürgen Habermas. Analisa-se a relação entre ciência e tecnologia com a mobilização dos estudos de Anthony Giddens. Situam-se os problemas do desenvolvimento sustentável como centrais nas crises atuais do capitalismo e do futuro do mundo, um dos principais desafios para as atuais e futuras gerações.

Há, ainda, um Índice Remissivo e uma seção com Questões do ENEM ao final do Livro.

O Livro Digital

O Livro Digital desta obra destaca-se pela qualidade dos 10 OEDs apresentados e pela atenção dedicada aos conceitos das Ciências Sociais. Os conteúdos dos OEDs estão bem articulados com o livro impresso, contribuindo para ampliar as perspectivas de mediação pedagógica.

No livro digital, constam importantes orientações didáticas relativas aos objetivos, tempo previsto para a atividade, propostas detalhadas e diversificadas de aplicação, assim como sugestões de avaliação, incluindo atividades a serem realizadas em sala de aula ou em outros espaços e momentos. Essas orientações são interessantes no sentido de auxiliar o professor na exploração do material, mas ressalta-se que alguns OEDs, dada a qualidade problematizadora de seus conteúdos, podem ser explorados para além das sugestões presentes no Manual do Professor.

O livro digital é de simples navegação. O usuário acessa o conteúdo digital clicando nos ícones em formato de pequenos quadros azuis, nos quais se sinaliza o “conteúdo digital”. Esses ícones também se encontram reproduzidos no livro impresso. O programa que executa o livro também permite a realização de anotações, aumento e diminuição de zoom, grifos, desenhos e marcação de páginas como favoritas.

Constam no livro os seguintes objetos educacionais: *Desigualdade no Brasil; Senso comum versus Ciência; Arranjos familiares; Modelos Capitalistas de Produção e consumo; Cultura, poder e desigualdades; Religião, mito e cultura; Cidadania e políticas públicas de inclusão; Sistemas educacionais pelo mundo; Juventude e participação política; Preservação ambiental e desenvolvimento econômico*. Os 10 OEDs são bem diversificados, havendo entre eles apresentações, infográficos, simuladores, animações, mapas interativos e vídeos. Todos possuem um quadro de apresentação explicativo ou introdutório que precede o conteúdo propriamente dito.

Um ponto que se destaca neste livro digital é o fato de que alguns OEDs proporcionam períodos mais longos de imersão. Trata-se do caso de alguns objetos compostos por combinações de mais de um tipo de mídia. Por exemplo, infográfico com vídeo, seguido de testes, como ocorre no OED *Senso comum versus ciência* (p. 46). Neste objeto demanda-se do usuário a resolução de alguns testes de múltipla escolha referentes à noção de senso comum e conhecimento científico

nas ciências sociais, assunto desenvolvido no capítulo II do livro. Resolvidos corretamente os testes, abre-se um vídeo com trecho de documentário sobre Evans Pritchard. Após a execução do vídeo, mais testes surgem para serem resolvidos. Outros OEDs, *Desigualdades no Brasil* (p.25) e *Preservação ambiental e desenvolvimento econômico* (p. 276), assemelham-se na configuração e necessitam de um tempo maior para sua utilização em sala de aula. A autoria sugere, no manual do professor, uma aula inteira para trabalhar com OEDs deste tipo.

Os recursos digitais oferecidos por esta obra podem ser ferramentas úteis aos professores. No entanto, ressalva-se que os complementos dos dois simuladores, *Arranjos familiares* (p.80) e *Cidadania e políticas públicas de inclusão* (p. 178), e da animação interativa, *Modelos Capitalistas de Produção e consumo* (p.98), devem ser especialmente enriquecidos pelo professor para abarcar a complexidade da realidade social, articulando as variantes históricas e sociais, visto que os arranjos familiares, as relações de trabalho e as categorias gênero, grupo étnico-racial, faixa de renda e escolarização são menos herméticas do que a maneira como estão apresentadas nos referidos OEDs.

Em Sala de Aula

Por ser um livro coerente em todos os capítulos com sua proposta pedagógica e que organiza temas comumente ausentes nos livros didáticos de Sociologia, o professor que adotá-lo terá um material atraente para o público do ensino médio. Isso porque tem uma linguagem clara que dialoga com o leitor. Ressaltamos, mais uma vez, a importância das autoras em trabalharem os temas de família, juventude, meio ambiente, educação, pois são diretamente ligados às vivências dos estudantes. A globalização aparece em vários capítulos, tornando-se uma categoria importante para entender a maioria dos temas dos capítulos. As questões de gênero e raça-etnia também aparecem em vários capítulos, dando movimento e flexibilidade aos métodos de compreensão e interpretação dos fenômenos estudados.

Embora haja um equilíbrio na distribuição de autores da antropologia, ciência política e sociologia, o fio condutor das análises e estruturação da obra está mais ligado à sociologia. Isso não chega a prejudicar os capítulos, mas o professor que adotar esse livro terá que ter cuidado para ampliar as reflexões sobre ciência política, área que ficou menos evidente ao longo da obra.



SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO

Afrânio Silva
Bruno Loureiro
Cassia Miranda
Fátima Ferreira
João Catraio Aguiar
Lier Pires Ferreira
Marcela M. Serrano
Marcelo Costa
Marcelo Araújo
Martha Nogueira
Otair Fernandes De Oliveira
Paula Menezes
Raphael M. C. Corrêa

Ricardo Muniz de Ruiz
Rodrigo Pain
Rogério Lima
Tatiana Bukowitz
Thiago Esteves
Vinicius Mayo Pires

42404L2828

Obra Tipo 1

Editora Moderna

1ª edição 2013

[www.moderna.com.br/pnld2015/
sociologiaemmovimento](http://www.moderna.com.br/pnld2015/sociologiaemmovimento)

Visão Geral

A obra destaca-se pela variedade de sugestões didáticas, articulação entre teorias e abordagens das Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia e introdução de estudos fora do eixo ocidental, com pensadores indianos, sul-coreanos, angolanos e paquistaneses. Além disso, temas da sexualidade, gênero, cidades e meio ambiente estão bem desenvolvidos. A categoria juventude aparece em vários capítulos, compondo com dados atualizados da situação dessa geração em cada tema trabalhado, como trabalho, família, movimentos sociais, estratificação e desigualdades sociais e cidades.

Os temas são articulados tendo como pressuposto que o conhecimento é uma construção, o estudante é sujeito do conhecimento e o docente é o mediador. Isso aparece nas propostas de atividades que requerem uma mobilização do docente e do estudante desde o começo da discussão em cada capítulo. Há em todos os capítulos uma cronologia, um glossário, um saiba mais, quem escreveu sobre isso, considerações sociológicas, instrumento jurídico, indicações de filmes, livros; nas atividades, indicam-se reflexão e revisão, questões para debate, questões para pesquisa, exames de seleção e a seção MovimenAção.

O Manual do Professor esclarece e elucida como realizar as reflexões e as atividades de cada capítulo. Cumpre sua função de ajudar a utilização do Livro em sala de aula.

Descrição

O livro é constituído por seis unidades e quinze capítulos. A unidade 1, intitulada “Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo”, tem dois capítulos: o primeiro que trata das especificidades teóricas e metodológicas das Ciências Sociais e o segundo, da relação entre o indivíduo e a sociedade. A unidade 2, denominada “Cultura e sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas”, tem mais três capítulos que tratam dos conceitos de cultura, ideologia, controle social, raça, racismo, multiculturalismo e ações afirmativas. A unidade 3 denomina-se “Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos da sociedade contemporânea” e está estruturada em três capítulos que explicam o que é poder, política, estado, democracia, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. A unidade 4 intitula-se “Mundo do trabalho e desigualdade social” e desenvolve, em dois capítulos, os temas do trabalho desde os teóricos clássicos Marx, Durkheim e Weber até as teorias de estratificação e desigualdades sociais no mundo e no Brasil. A unidade 5 tem dois capítulos e chama-se “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas”, em que se analisam a sociologia do desenvolvimento através das crises e evoluções do capitalismo internacional, os fenômenos e seus impactos no Brasil. A unidade 6 traz os três últimos capítulos da obra e denomina-se, “A vida nas cidades do século XXI: questões centrais de uma sociedade em construção”, em que apresenta a produção das ciências sociais sobre a cidade, a vida em metrópoles, os conflitos sociais, o espaço público e o mercado imobiliário, a questão de gênero, da sexualidade e dos problemas socioambientais como fenômenos manifestos na vida moderna e em mudanças rápidas e constantes. Por fim, a autoria indica as Referências bibliográficas.

O Manual do Professor tem 512 páginas, sendo que as 400 primeiras são idênticas às do Livro do Aluno. Contudo, há orientações didáticas em letra cor-de-rosa ao lado dos temas que ora indicam ações, ora remetem para o livro digital, informando que lá os docentes encontrarão orientações de trabalhos. Imediatamente após a página 400 inicia-se o “Suplemento do Professor” que apresenta um ícone pequeno com os dizeres “Orientações ao professor quanto ao uso do livro digital”. O Suplemento tem 111 páginas divididas em duas partes. PARTE 1. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS, com 15 páginas divididas da seguinte maneira: 1. A Sociologia na escola ontem e hoje; 2. Componentes didáticos e pedagógicos; 3. Organização e articulação dos conteúdos; 4. Práticas de sala de aula; 5. A Sociologia em diálogo com as Ciências Humanas. PARTE 2. ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, que recuperam os 15 capítulos do Livro do Aluno e se reestruturam da seguinte maneira: 1. Apresentação do capítulo; 2. Sugestões de encaminhamento das aulas; 3. Orientações para o Trabalho com as seções; 4. Respostas e comentários das atividades; 5. Atividades Complementares; 6. Leituras Complementares de autores apresentados no capítulo; 7. Sugestões de Livros para os docentes.

Análise

A obra está estruturada segundo a proposta pedagógica que visa possibilitar a interação do leitor e mobilizar o estudante para a reflexão, a pesquisa e a leitura. Isso se concretiza por meio de várias estratégias didáticas que em cada capítulo apresentam o conteúdo sociológico, sempre acrescentando novas informações e dados, em diferentes seções.

Na UNIDADE 1, os autores explicam as formas de conhecimento e apreensão da sociedade desde o senso comum, que passa pela religião, pelos mitos e percepções partilhadas a partir das experiências cotidianas, até a criação dos métodos científicos, mostrando a complementaridade, tensões e relações entre esses tipos de conhecimentos, dialogando com Boaventura de Souza Santos. Apresentam como o filósofo Augusto Comte, do século XIX, ajudou a elaborar as bases para uma ciência da sociedade, denominada de sociologia. Apresentam os métodos de análise de Marx, Durkheim e Weber como fundadores das ciências sociais e, inspirando-se na antropóloga brasileira Mirian Goldenberg, explicam os métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa. O livro mostra que teóricos como Manuel Castells, Zygmunt Bauman, Otavio Ianni e Luiz Antonio Machado da Silva são alguns dos exemplos da continuidade das reflexões e interpretações sobre a sociedade no século XXI. Para tratar da relação entre indivíduo e sociedade como questão central das ciências sociais, a autoria mobiliza novamente os clássicos, Marx, Durkheim e Weber, trazendo alguns contemporâneos como Norbert Elias, Anthony Giddens e Richard Sennet.

Na UNIDADE 2, os autores desenvolvem as possibilidades de compreensão da cultura, sociedade e ideologia, que passam pelas análises de sociólogos, como Norbert Elias e antropólogos, como Edwrad Tylor, Franz Boas, Bronislaw Malinowski, Clifford Geertz, Claude Lévi-strauss e Stuart Hall. Para explicar o que é ideologia, mobiliza-se Marx, Gramsci e, acrescentando a questão da indústria cultural, Adorno e Horkheimer. Nas reflexões sobre socialização e controle social os autores Peter Berger, George Simmel e Erving Goffman compõem o repertório teórico sociológico. Kabengele Munanga, antropólogo congolês radicado no Brasil, abre as discussões sobre preconceitos, raça, racismo e etnias. O fenômeno das teorias eugênicas é interpretado e seu impacto é analisado nas obras de Gilberto Freyre que apresenta a ideia de “democracia racial” no Brasil, cotejando-a com os dados da pesquisa de Florestan Fernandes, nos anos de 1940 e 1950 em São Paulo.

Na UNIDADE 3, os autores expõem as teias complexas do poder, política e Estado, aprofundando os conceitos de democracia, cidadania, movimentos sociais. Na interpretação inicial dos conceitos de poder, política e Estado, mobilizam Weber e Norbert Bobbio, pontuando as origens históricas em Maquiavel e Hobbes. Também buscam a construção histórica dos tipos de Estado e indicam os autores pertinentes a cada tipo, tais como Adam Smith, Montesquieu, Locke, Marx, Lênin, Keynes, Hayek e Friedman. Na formação do Estado brasileiro, demonstram a trajetória do pensamento desde Oliveira Vianna, Sergio Buarque de Holanda até Victor Nunes Leal. Na definição de democracia e cidadania, retomam Locke

e introduz-se Rousseau Tocqueville, Stuart Mill, Rosa Luxemburgo, Robert Dahl, Schumpeter, Macpherson, T.H. Marshal; no caso brasileiro, trazem José Murilo de Carvalho e Wanderley Guilherme dos Santos. Concluem a unidade com uma conceituação sobre movimentos sociais situados na história de lutas por direitos e cidadania no século XX.

A UNIDADE 4 é dedicada à compreensão do mundo do trabalho, tendo como fio condutor a sociedade de classes. Revisita-se os clássicos, Marx, Durkheim e Weber recortando suas reflexões sobre a divisão do trabalho e os sentidos que a racionalização conferiu ao trabalho nas sociedades capitalistas. São explicados os diferentes modos de racionalização da produção desde Taylor, passando por Ford até chegar à flexibilização da regulação da produção, nos dias atuais. Mostra-se que o mundo do trabalho se organiza em uma sociedade de desigualdades sociais e estratificada, explicando como são as “pirâmides sociais” nas diferentes estruturas de estratificação e divisão. Exploram-se vários dados sobre trabalho e desigualdades sociais no Brasil, incluindo-se dados sobre a juventude.

Na UNIDADE 5 os autores apresentam as teorias sobre desenvolvimento, subdesenvolvimento e capitalismo nos diferentes momentos sociais e econômicos dos séculos XX e XXI. Pensadores como Karl Polanyi, John Maynard Keynes, Raúl Prebisch, Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e teorias da CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas embasam as interpretações sobre as crises e etapas de desenvolvimento econômico dos países em geral e, em particular, da América Latina. Estudos de autores da Ásia também são apresentados, como os do sul-coreano Há-Joon Chang, do indiano Amartya Sen e do paquistanês Mahbub Ul Haq. O tema globalização é esclarecido com os estudos de Milton Santos, Ulrich Beck, José Maria Gómez, Bauman, o franco-libanês Amin Maalouf, o indo-americano Parag Khanna, compondo um painel que busca dar conta de todos os continentes no contexto de mundialização.

Na UNIDADE 6, os autores tratam da vida social nas cidades no século XXI, desde os problemas de ocupação do solo urbano, passando pelas questões de identidade de gênero e sexualidade até os fenômenos do meio ambiente, cada vez mais complexos nas grandes metrópoles. Revisitam as teorias da Escola de Chicago, que inauguraram as pesquisas sobre cidades. Explicam a influência desses estudos através da presença de Donald Pierson. Urbanidade, redes sociais, terceiro setor, segregação sócio-espacial urbana, violência, conflitos e crimes são analisados à luz de Manuel Castells, Alba Zaluar e Loïc Wacquant. Os estudos de gênero e feministas são mobilizados destacando-se autoras como Cristina Bruschini, Angela Davis e Patricia Collins. Destacando estudos da ONU e institutos de pesquisa, os autores demonstram o problema da produção de alimentos e toda a complexidade do esgotamento dos recursos naturais. Estudos do brasileiro Ricardo Abramovay, da indiana Vandana Shiva, do estadunidense Robert Bullard e as ideias do líder Chico Mendes compõem um panorama sobre as questões da agricultura, florestas e desenvolvimento sustentável.

Por fim, organizam-se Referências bibliográficas.

O Livro Digital

O Livro Digital que acompanha esta obra impressa apresenta uma série de objetos educacionais que permitem articular conceitos e temas de maneira alternativa, a fim de refinar a compreensão sociológica dos fenômenos e do próprio conhecimento. Os vídeos, mapas e demais recursos apresentam dados recentes e acabam por favorecer a sedimentação dos conceitos e teorias desenvolvidos no livro impresso.

Ao todo, o livro apresenta 16 OEDs, distribuídos entre os quinze capítulos, excetuando-se os capítulos VII e XIII. Na versão digital, todos eles vêm acompanhados de orientações com descrição, objetivos, justificativa pedagógica e habilidades solicitadas pelo ENEM, de tal modo que a obra procura explicitar a relevância desses recursos no desenvolvimento das atividades pedagógicas a que estão relacionadas. Isto mantém o bom padrão de diálogo com o professor que se percebe no livro impresso.

O Livro Digital apresenta sumário e índice de referência dos Objetos Educacionais Digitais. Para acessar os conteúdos basta clicar no nome do OED no índice de referência ou nos ícones sinalizadores nas páginas onde são referidos. Essas sinalizações de conteúdo multimídia aparecem nas páginas onde existem esses suplementos, exatamente como está indicado na versão impressa, através de um pequeno quadro com um ícone em formato de globo no canto esquerdo. A execução do conteúdo é fácil, não necessitando qualquer operação complexa para executá-lo. Tanto os menus quanto o corpo do livro são intuitivos em sua operação e navegação, o que possibilita o uso da obra digital coletivamente, em sala de aula. O programa que executa o livro também permite a realização de anotações, aumento e diminuição de zoom, grifos, desenhos e marcação de páginas como favoritas.

Constam no livro os seguintes objetos educacionais: *Métodos de pesquisa; A teoria do conhecimento; Anarquistas Graças a Deus; O conceito de cultura em antropologia; A teoria crítica; Hip Hop MC; Mandela; Quanto vale ou é por quilo; A república de Platão; Trabalho forçado no Brasil; A reforma protestante; Estratificação e desigualdade social; História do capitalismo no Brasil; A união europeia; Desigualdade de gêneros; Guerra da água na Bolívia*. Desses 16 OEDs, nove são animações lineares com áudio, imagens em 2D e 3D, mapas e gráficos, acompanhados de narração e legenda. Seis são vídeos, e apenas o OED “*Estratificação e desigualdade social*” é uma animação interativa. Este apresenta um mapa do Brasil, no qual o usuário pode escolher ou combinar indicadores sociais para representação gráfica regional.

A aplicabilidade dos OEDs deste livro de maneira independente uns dos outros e do livro impresso não compromete a compreensão pedagógica do conteúdo multimídia. Isto proporciona ao professor flexibilidade no momento de utilizá-los.

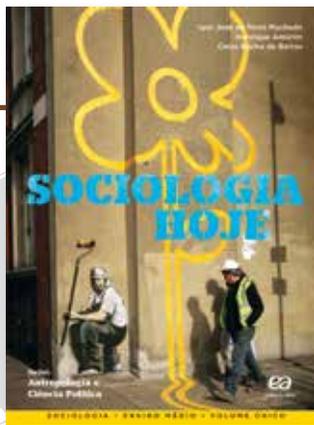
Ressalvamos, apenas, que os recursos digitais ainda são escassos, sendo ausentes os jogos e os conteúdos mais interativos. Apesar de o livro digital não ser muito complexo e sofisticado, em termos informático-computacionais, ele é coerente, mantém a qualidade e complementa o livro impresso.

Em Sala de Aula

Ao adotar essa obra, o professor terá um instrumento com riqueza de temas, conteúdos e propostas pedagógicas viáveis. No entanto, terá que atentar para algumas ressalvas.

Há um traço singular deste livro no que diz respeito principalmente à Ciência Política e sua interface com o campo do Direito. Seguindo essa perspectiva, há um item no final de cada capítulo dedicado a discutir as bases legais relacionadas aos fenômenos que se apresentaram ao longo do texto. Trata-se do item 'Instrumento jurídico' que quer fazer o aluno reconhecer a importância dos mecanismos legais para a institucionalização e atendimento de certas demandas histórica e socialmente constituídas. No entanto, a insistência no aspecto legal, por vezes, pode acabar camuflando a compreensão dos fenômenos sociais considerando outros ângulos, também importantes, incluindo o seu próprio olhar sociológico.

Outro aspecto sobre o qual o professor deverá estar atento é quanto à apresentação dos autores clássicos, especialmente a que se encontra no capítulo 2, dedicado a discutir a relação entre indivíduo e sociedade. Aqui a apresentação das concepções teóricas de Durkheim, Weber e Marx mostram-se aligeiradas, pois o modo como são apresentadas as sínteses das contribuições de cada um dos clássicos prende-se a um jogo de primazia entre sociedade e indivíduo que cada um deles teria conferido a essa relação. Esse problema se manifesta nos títulos que nomeiam cada um dos autores, podendo levar o aluno a entendê-los a partir de uma escala de evolução do pensamento de cada autor. Nesse sentido, caberá ao professor ampliar a compreensão do aluno, conferindo maior historicidade aos clássicos e às suas concepções teóricas.



SOCIOLOGIA HOJE

Igor José de Renó Machado
Henrique Amorim
Celso Rocha de Barros

42406L2828
Obra Tipo 1

Editora Ática
1ª Edição 2013

www.atica.com.br/pnld2015/sociologiahoje

Visão Geral

O ponto forte deste livro é a sua proposta de abordagem fundamentada na divisão das três áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política, cada qual trabalhada em unidades específicas e independentes. Essa característica faz com que os principais temas das ciências sociais recebam tratamento detalhado, favorecendo uma compreensão mais sistematizada sobre eles. Destaca-se pela linguagem apropriada e pelo projeto visual organizado em torno do grafite, tornando o livro interessante e aproximando-o do universo simbólico do aluno. O uso adequado e a qualidade das imagens, assim como as diversas seções e recursos didáticos apresentados, favorecem o diálogo do aluno com o conhecimento sociológico, instigando-o a refletir sobre os conteúdos trabalhados em cada capítulo.

O Manual do Professor explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos, assim como as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente.

Descrição

O livro se apresenta em 328 páginas, a partir de uma estrutura composta por uma apresentação, uma introdução intitulada “O que é a sociedade?” e três unidades: unidade 1 – Cultura; unidade 2 – Sociedade; unidade 3 – Poder e cidadania. Nas páginas iniciais, o livro contém a seção “conheça seu livro”, na qual faz uma apresentação geral da estrutura do livro didático. Ao final de cada unidade são apresentadas sugestões de atividades e exercícios, leituras suplementares e filmes. Há uma sequência mantida nas três unidades, cada qual contendo cinco capítulos, obedecendo à seguinte organização: os três capítulos iniciais de cada unidade apresentam os parâmetros teóricos da obra. O quarto capítulo de cada unidade trata da produção científica brasileira da respectiva área das ciências sociais e o quinto capítulo de cada unidade traz uma abordagem do tema na contemporaneidade. O livro apresenta uma série de seções que cumprem diferentes objetivos didáticos: Na seção “léxico” são relacionados os termos mais difíceis,

explicados na margem lateral da página. A seção “Para saber mais” complementa e aprofunda conceitos, contextos e debates abordados nos capítulos. A seção “Perfil” faz uma breve apresentação da obra dos principais autores estudados. Na seção “você já pensou nisto?” é feito um convite à reflexão sobre os temas e conteúdos trabalhados nos capítulos, relacionando-os com o cotidiano do aluno. E a seção “Assim falou” traz excertos de trechos de obras dos principais estudiosos abordados no livro. O livro apresenta, ainda, as seguintes “Seções especiais”: “Você aprendeu que”, sintetizando os conteúdos trabalhados nos capítulos; “Atividades”, contendo atividades e exercícios. Ao final de cada unidade apresenta-se a seção “Concluindo”, que propõe novo bloco de questões, retomando as discussões dos capítulos precedentes e intencionando ampliá-las. Por fim, há a seção “Sugestões” com indicação de livros, filmes e sites para pesquisa na internet.

A seção introdutória é composta por quatro subseções: A vida em sociedade; As Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política; Como funcionam as Ciências Sociais; e Ciências Sociais: informações e pensamento crítico. A unidade 1, intitulada “Cultura”, é composta por cinco capítulos e se dedica a tratar de temas da antropologia cultural, onde conceitos como cultura, identidade e etnicidade são apresentados para a compreensão das formas como as sociedades se constituem. A unidade 2, denominada “Sociedade”, é também composta por cinco capítulos, cujo objetivo é discutir as relações sociais existentes nas sociedades, tendo em vista as diferentes dimensões da vida social. A unidade 3, intitulada “Poder e cidadania”, igualmente com cinco capítulos, se dedica a tratar de temas da ciência política e busca compreender a política em seus nexos a partir dos conceitos de Estado, poder, direitos e cidadania. O livro traz, ainda, um índice de biografias que são citadas e marcadas ao longo dos capítulos, com nomes de autores clássicos e contemporâneos das três áreas que compõem as ciências sociais, tanto nacionais quanto internacionais; um índice remissivo; e uma Bibliografia, compondo as páginas 325 a 328.

O Manual do Professor explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra, assim como os pressupostos teórico-metodológicos assumidos. Além da Apresentação, onde são explicitados os princípios em torno dos quais o livro foi concebido, traz ainda mais três itens que discutem brevemente o ensino de sociologia no ensino médio e apresentam os pressupostos teóricos e metodológicos que embasaram a obra. Há, ainda, uma bibliografia e um item dedicado às orientações didáticas e sugestões de respostas para cada uma das unidades e capítulos do livro do aluno.

Análise

O livro é inovador em sua abordagem das ciências sociais no ensino médio, na medida em que opta por apresentar as temáticas organizadas em torno da antropologia cultural, da sociologia e da ciência política, cada qual apresentada separadamente em uma unidade. Essa característica faz com que os conteúdos

estejam organizados em uma sequência que favorece a compreensão do amplo repertório de temas, conceitos e teorias produzidos no campo das ciências sociais, tanto internacionalmente, como no Brasil.

Ao longo do livro, é possível contar com um conjunto de recursos didáticos que convidam o leitor à reflexão acerca das questões tratadas em cada capítulo, aproximando-o do cotidiano e sugerindo atividades interessantes. Esses recursos propiciam também um conhecimento mais largo da biografia dos principais autores trazidos nos capítulos, bem como de suas contribuições, por meio de excertos de trabalhos científicos.

Na UNIDADE 1, o tema da Cultura é apresentado a partir da perspectiva da antropologia cultural. Questões como o evolucionismo e a diferença são tratadas de modo a apresentar a construção do pensamento antropológico. A cultura é vista em sua dimensão histórica, de modo a compreender a sua evolução, assim como suas conexões com os conceitos de etnocentrismo e relativismo. James Frazer, Malinowski, Lévi-Strauss, Franz Boas são alguns dos autores mobilizados para esse debate. A contribuição da antropologia brasileira é destaque na unidade, onde temas como a cultura popular e a antropologia urbana são discutidos, por meio das contribuições de autores como Gilberto Freyre, Arthur Ramos, Roberto DaMatta, Roberto Cardoso de Oliveira e Darcy Ribeiro. O conteúdo da unidade é contemplado com diferentes tipos de imagens, como grafites, fotografias, charges, ilustrações e mapas.

A UNIDADE 2, cujo tema é a Sociedade, tem como eixo central a relação entre indivíduo e sociedade. Durkheim, Weber e Marx são mobilizados a partir de alguns de seus principais conceitos para a compreensão da formação do pensamento clássico no capitalismo. As contribuições desses autores se dá, sobretudo, na discussão sobre o trabalho, sobre as formas clássicas da divisão da sociedade, das classes sociais e da estratificação. No capítulo dedicado à sociologia brasileira. Antonio Candido, Caio Prado Junior, Sérgio Buarque de Holanda e Florestan Fernandes são alguns dos autores cujas interpretações sobre o Brasil são discutidas. Temas como a escravidão e a questão racial, assim como o debate sobre o subdesenvolvimento e a dependência econômica, também se fazem presentes. Essa unidade fecha com temas contemporâneos da Sociologia, como a revolução informacional e a modernidade, a pós-modernidade, onde autores como Bourdieu e Habermas são mobilizados.

A UNIDADE 3 inicia-se com a apresentação dos conceitos de política e poder, até chegar à compreensão do Estado Moderno, desde o seu surgimento e as interpretações clássicas até a democracia como regime político e a representação política por meio dos partidos políticos. A unidade segue discutindo o fenômeno da globalização e a política. Seus impactos no Brasil são apresentados pelas contribuições de Octavio Ianni. Os capítulos seguintes são dedicados à discussão sobre a cidadania, as formas de participação, os movimentos sociais globais e as revoluções. A política no Brasil é outro tema de destaque, onde alguns dos conteúdos trabalhados anteriormente são retomados, tendo em vista o caso brasileiro. Há uma discussão interessante sobre a trajetória dos partidos políticos no Brasil

desde 1945 aos dias atuais. O último capítulo da unidade é dedicado à discussão de temas contemporâneos da ciência política e suas mais recentes contribuições no campo da poder, da política e das instituições.

O Livro Digital

No livro digital são apresentados 15 OEDs que estão distribuídos, equitativamente, entre as três unidades - “Cultura”, “Sociedade” e “Poder e cidadania”, sendo cinco OEDs para cada unidade. Esses conteúdos complementam o livro impresso, trazendo novas informações, detalhes e exemplos que auxiliam na compreensão dos temas tratados.

A versão digital do livro oferece, para cada OED, orientações didáticas com objetivos, tempo previsto para a execução das atividades, propostas de aplicação em sala de aula, com indicação de relações com um ou mais capítulos do livro impresso, além de sugestões de avaliação. Essa ferramenta explicita a relevância e as possibilidades da utilização dos recursos digitais nas aulas, o que proporciona relativa flexibilidade na condução das atividades, facultando ao professor a decisão de utilizá-los ou não.

O livro digital possui instruções de navegação com indicações dos principais comandos. Ao navegar pelo livro, pode-se acessar o conteúdo digital clicando nos ícones em formato de pequenos quadros azuis ou verdes, nos quais sinaliza-se “conteúdo digital”, exatamente como consta no livro impresso, ou diretamente pelo sumário de OEDs que consta no livro digital, na aba inferior. Cada OED possui uma ferramenta de ajuda, indicada pelo sinal “?”, com instruções gerais. Mas a operação do livro e a execução do conteúdo são intuitivas e simples, em condições normais de funcionamento. O programa que executa o livro também permite a realização de anotações, aumento e diminuição de zoom, grifos, desenhos e marcação de páginas como favoritas.

Constam no livro os seguintes objetos educacionais: UNIDADE I Cultura - *Arte indígena do Brasil; A trajetória de Franz Boas; Etnografias clássicas; Expressões da cultura popular no Brasil; Temas de Antropologia*; UNIDADE II Sociedade - *Marx, Weber e Durkheim; O trabalho na formação do capitalismo; Reestruturações produtivas no século XX; Desenvolvimento da Sociologia no Brasil; Sociologia contemporânea*; UNIDADE III Poder e cidadania - *Alterações nas fronteiras da Europa; Quanto tempo leva?; Direito ao voto no Brasil e Reino Unido; Partidos políticos brasileiros; Disciplina e controle social*. Todos os OEDs possuem um quadro inicial com uma apresentação do objeto e, na sequência, um comando para seguir uma apresentação, abrir uma animação interativa, executar um vídeo, abrir um infográfico ou iniciar um simulador ou jogo.

Nos OEDs deste livro digital poderão ser encontradas indicações pertinentes de sites, livros e artigos, além de propostas de jogos e simuladores que possibilitam maior interação do usuário com o livro. Ressalva-se que os OEDs com jogos que desafiam o usuário a relacionar imagens a determinados autores ou

concepções teóricas, “*Temas de antropologia contemporânea*”, no capítulo 5 e “*Sociologia contemporânea*”, no capítulo 10, podem ser considerados de difícil associação, inibindo a realização dos mesmos e o avanço para as etapas seguintes. Além disso, recomenda-se que o professor complemente o debate com mais dados e problemas quando utilizar o simulador familiar que integra o OED *Temas da antropologia contemporânea* (p. 100) e a animação interativa do OED *Reestruturas produtivas no século XX* (p.160) articulando as variantes históricas e sociais apresentadas de maneira geral nos objetos.

Em Sala de Aula

O professor que adotar esta obra terá em mãos uma abordagem inédita da Sociologia no ensino médio. A estrutura do livro em três unidades, cada qual tratando de uma das áreas das ciências sociais – antropologia, sociologia e ciência política, não é convencional para uma disciplina cuja identidade no contexto escolar tem se caracterizado mais por uma mescla dos conteúdos das ciências sociais. Mas se essa característica não é usual, ela pode oportunizar o aluno a acessar de maneira mais plena e sistemática os principais temas e conteúdos das três áreas que compõem a Sociologia. Além disso, esse formato não impede o professor de trabalhar as unidades e capítulos do livro de acordo com as suas necessidades didáticas e a própria realidade de seus alunos.

Apesar disso, será preciso atenção do professor no que diz respeito a um desajuste entre a apresentação de perspectivas clássicas e contemporâneas das ciências sociais nas áreas de Antropologia e Sociologia em comparação à Ciência Política. Isso se manifesta particularmente na unidade 3 que, ao contrário das demais, se limita à apresentação de apenas uma perspectiva teórica no tratamento de alguns temas da ciência política, problema que deverá ser observado pelo professor ao trabalhar esta unidade em sala de aula.

Outra característica deste livro é a mediação didática que alcançou êxito ao unir densidade e profundidade no tratamento das temáticas a uma escrita simples, jovial e objetiva. Isso se reforça pelos inúmeros recursos didáticos disponíveis e pela força imagética do grafite que aproxima o livro do universo do aluno.

No Manual, o professor encontrará esclarecimentos sobre a organização da obra e terá orientações e sugestões para cada um dos capítulos do livro do aluno, além de textos e atividades complementares. Há também no Manual do Professor uma interessante discussão sobre os pressupostos teóricos e metodológicos que embasaram a obra.

Há outro problema que deverá ser observado pelo professor e exigirá uma complementação em sala de aula. Muito embora os autores enfrentem a discussão sobre os mecanismos simbólicos ou ideológicos da dimensão cultural, o livro deixa a desejar com relação a uma discussão mais sistematizada sobre a indústria cultural.

Por fim, cabe ressaltar uma qualidade importante do livro que é a presença equilibrada da sociologia brasileira ao longo dos capítulos, além de um capítulo em cada unidade dedicado às contribuições da antropologia, sociologia e ciência política brasileiras.

SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI



Luiz Fernandes de Oliveira
Ricardo Cesar Rocha da
Costa

42407L2828
Obra Tipo 2

Imperial Novo Milênio
3ª edição 2013

[www.imperiallivros.com.br/pnld2015/
sociologiaparajovensdoseculoxxi](http://www.imperiallivros.com.br/pnld2015/sociologiaparajovensdoseculoxxi)

Visão Geral

O livro apresenta uma perspectiva dialógica por meio de linguagem jovial, buscando uma aproximação permanente com o estudante do ensino médio. Essa característica é notada nos títulos dos capítulos que remetem a questões do cotidiano, estimulando a curiosidade e o interesse do aluno. Destaca-se pela forma bem articulada com que trata o debate atual do campo das Ciências Sociais e das contribuições dos estudos e pesquisas sociológicas produzidas dentro e fora do Brasil.

Traz temas relevantes da Sociologia com unidade e coerência em relação à abordagem didática, demonstrando a interligação permanente entre temas, teorias e conceitos. Boxes, quadros e exemplos históricos e atuais, assim como charges, letras de músicas e sugestões de filmes destacam conceitos e textos elucidativos, sempre valorizando situações familiares dos alunos na apresentação de análises sociológicas.

O Manual do Professor explicita seus fundamentos teórico-metodológicos e a sua relação com as estratégias didáticas utilizadas, bem como traz orientações e sugestões de articulação dos conteúdos entre si. Traz também referências atualizadas e compatíveis com as finalidades de ensino e aprendizagem, sugeridas tanto para o estudante quanto para o professor, propiciando ao docente uma reflexão sobre currículo, concepções de aprendizagem e fundamentos didáticos que orientam a elaboração do livro, além de valorizar o seu papel como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre aluno e conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático.

Descrição

O livro é composto por volume único de 399 páginas. O volume tem uma pequena apresentação de duas páginas, introduzindo os eixos que norteiam a obra, definidos como o exercício de problematizar as opiniões que predominam no “senso comum” e “desnaturalizar” a realidade social. O livro se apresenta dividido em três unidades. As unidades são distinguidas por cores diferentes na diagramação de cada capítulo, facilitando sua localização na obra, conforme as

temáticas específicas. Todos os capítulos contêm textos em destaque, com imagens, charges e, em alguns casos, gráficos e tabelas, devidamente separados em subseções no desenvolvimento das temáticas abordadas. A unidade 1, intitulada “Sociedade e conhecimento sociológico”, compreende oito capítulos dedicados à apresentação da sociologia enquanto ciência, seus principais conceitos e sua contribuição para a vida em sociedade. A unidade 2, intitulada, “Trabalho, política e sociedade”, é composta por sete capítulos que discutem questões do mundo contemporâneo, concentradas em temas relacionados às dinâmicas econômicas, sociais e políticas. A unidade 3, denominada “Relações sociais contemporâneas”, está voltada para temáticas mais específicas dos jovens no mundo atual, e também se divide em sete capítulos. Ao final de cada capítulo há uma seção denominada “Interdisciplinaridade”, na qual as questões debatidas ao longo do capítulo são pensadas a partir de outras disciplinas, como Artes, Biologia, Geografia, História, Literatura, Matemática e Química. A seção traz textos de outros professores com indagações que levam os estudantes a estabelecer conexões com os conteúdos sociológicos abordados. Os capítulos trazem, ainda, uma seção denominada “Interatividade”, contendo exercícios a serem realizados individualmente e em grupo, nas subseções “Revendo o capítulo” e “Dialogando com a turma”. Há questões extraídas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na subseção “Verificando o seu conhecimento”. Na subseção “Pesquisando e refletindo”, há indicação de livros, filmes, endereços na internet e músicas relacionadas com os temas tratados nos capítulos. A obra traz, ao final, uma mensagem acerca dos objetivos do livro, reforçando a defesa da tomada de consciência proporcionada pela Sociologia e a possibilidade de transformação do mundo decorrente desse processo. Constam também do livro um índice remissivo e a bibliografia.

O Manual do Professor tem 95 páginas e é dividido em dez partes, contendo significativo debate sobre a inserção da Sociologia no ambiente escolar e encaminhando sugestões pedagógicas para o uso do livro em sala. Na primeira parte, intitulada “A didática do ensino de sociologia”, são abordados os caminhos percorridos pela disciplina ao longo do seu processo de reinserção dos currículos escolares, apresentando o debate acerca dos desafios didáticos específicos do campo. A segunda parte, “Reflexão sobre materiais e livros didáticos”, explicita as concepções que nortearam a produção do livro. Na parte três, “Planejamento de ensino e pressupostos metodológicos”, a autoria faz recomendações aos professores na construção dos planos de curso para a utilização do livro. Na quarta parte, intitulada “A avaliação da aprendizagem”, são sugeridas formas alternativas de avaliação dos estudantes. A parte cinco, “A estrutura do livro”, apresenta a divisão da obra, seus temas e principais autores abordados em cada capítulo, além de uma proposta, devidamente justificada, de sequência didática para a utilização da obra nos três anos do ensino médio. Já a parte seis, “Propostas de atividades para aprendizagens significativas”, traz uma explicação geral sobre as propostas presentes nas seções “Interdisciplinaridade” e “Interatividade” que encerram cada capítulo. As instruções específicas, com objetivos, justificativas e referências de cada atividade proposta, são apresentadas na sétima parte, de-

nominada “Atividades interdisciplinares”, e na oitava parte, “Objetivos dos capítulos, propostas de atividades e leituras complementares”, esta última contendo um bom material direcionado aos professores, composto de textos visando ampliar a discussão dos temas e conceitos tratados nos capítulos. Encontram-se também os “Gabaritos das subseções revendo o capítulo e verificando o seu conhecimento” na nona parte e as “Referências do Manual”, na última.

Análise

A abordagem proposta pela obra valoriza o diálogo com o aluno, estimulando-o a todo o momento a refletir sobre as temáticas apresentadas, partindo sempre de seu próprio universo. Esta é a característica mais marcante do livro, que se expressa também pela linguagem juvenil e pelos recursos didáticos oferecidos. Os conteúdos são introduzidos a partir de atividades que promovem a ligação entre a temática abordada e a realidade do aluno, favorecendo uma aprendizagem significativa.

O Manual do Professor apresenta uma interessante discussão sobre a especificidade do ensino de Sociologia no ensino médio, contextualizando sua consolidação como disciplina escolar e refletindo sobre práticas de ensino e materiais didáticos. Além disso, fornece orientações e sugestões sobre cada capítulo, bem como sugestões de atividades.

A UNIDADE 1 é aberta com uma discussão sobre o papel da Sociologia no ensino médio, sobretudo se considerarmos as frequentes inquietações dos alunos frente à disciplina. O conceito de imaginação sociológica, de Wright Mills, é apresentado, demonstrando o potencial da disciplina para uma compreensão do mundo social do aluno que se afaste do senso comum. Basicamente, a unidade se dedica a discutir a relação entre indivíduo e sociedade. Durkheim, Weber e Marx são acionados no debate. Conceitos como instituições sociais, cultura e identidade social e ideologia são apresentados. Bourdieu é acionado para discutir o conceito de capital cultural para a compreensão das diferentes linguagens usadas na escola. O tema das desigualdades sociais fecha esta unidade.

A UNIDADE 2 se dedica a tratar de Trabalho, Política e Sociedade. Os autores discutem o nascimento e o desenvolvimento do capitalismo, culminando na discussão sobre a globalização e o neoliberalismo. A compreensão histórica do conceito de trabalho se dá pela contribuição de Marx. O fenômeno da acumulação flexível é apresentado, e David Harvey é acionado para discutir as novas formas de configuração do trabalho. Há também nesta unidade um capítulo dedicado à compreensão da questão ambiental. A política é abordada por meio dos conceitos de cidadania, Estado, democracia e movimentos sociais.

A UNIDADE 3 é dedicada a temas mais contemporâneos e merece destaque pelo tratamento de temáticas nem sempre exploradas em livros didáticos. Tendo como eixo central as relações sociais na contemporaneidade, os autores propõem inicialmente uma discussão sobre o papel da mídia no capitalismo globalizado,

trazendo as contribuições de Walter Benjamin. Questões como as desigualdades raciais, religiosidade e juventude, a questão urbana, violência e desigualdades sociais e a questão da terra no Brasil também são apresentadas. Manuel Castells e Lóïc Wacquant são alguns dos autores acionados para a compreensão do fenômeno da globalização e da criminalidade urbana.

Em Sala de Aula

O professor que adotar esta obra terá muitos recursos à disposição para despertar o interesse dos estudantes pelas Ciências Sociais, envolvendo, sobretudo, questões caras à realidade brasileira, além de excelentes orientações de complementação de conteúdo por meio da presença de textos adicionais e orientações de uso do livro no Manual do Professor. O livro do aluno e o Manual do Professor trazem linguagem clara, conteúdos e conceitos articulados de forma coerente, e instigantes questões para despertar a curiosidade dos estudantes.

Há, porém, uma ressalva: muito embora o livro apresente a discussão, faltou um tratamento antropológico mais aprofundado para a questão indígena em diferentes regiões do Brasil hoje, notadamente sobre a construção da identidade indígena em permanente contato com distintas realidades da sociedade urbana brasileira, que constitui novas expressões da situação indígena, com novos fluxos, políticas e reelaborações culturais.

Outra lacuna se refere à escassa contribuição da Sociologia brasileira no livro. Muito embora o caso brasileiro seja tratado em diversos capítulos, os autores deixam de contemplar vários sociólogos brasileiros que poderiam contribuir e enriquecer algumas das temáticas trazidas no livro.

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO LIVRO IMPRESSO

Constituída pelas seguintes perguntas:

1. Critérios de Legislação

O livro respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao ensino médio? (Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Estatuto da Criança e do Adolescente, Orientações Curriculares Nacionais)

O livro respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania: não veiculando preconceitos e estereótipos de natureza religiosa, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?

O livro respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos e serviços comerciais em seu conteúdo?

Reconhece o ensino médio como etapa da educação básica que deve conferir autonomia intelectual e senso crítico ao aluno, de modo a prepará-lo para 'continuar aprendendo'? (LDB/DCNEM)

Favorece o aprimoramento humano, o exercício da cidadania, da ética e do trabalho? (LDB/DCNEM)

2. Critérios Teóricos e Conceituais

O livro articula os fundamentos das diferentes áreas que compõem as ciências sociais – antropologia, sociologia e ciência política?

O livro confere tratamento teórico e conceitual aos temas abordados?

As referências teóricas utilizadas no livro contemplam as contribuições fundamentais da sociologia clássica e contemporânea?

O livro apresenta de forma equilibrada as diferentes perspectivas teóricas do campo das ciências sociais?

O livro confere rigor teórico no tratamento das questões, sem abrir mão da natureza didática de sua síntese?

Os conceitos apresentados no livro são contextualizados, de modo a compreender a sua historicidade?

As teorias recebem tratamento histórico de modo a evitar anacronismos na sua compreensão?

O livro traz, em alguma medida, o debate atual do campo das ciências sociais, em particular, do Brasil?

O livro traz as contribuições dos estudos e pesquisas sociológicas atuais, em especial do Brasil?

O livro apresenta mapas, gráficos, tabelas e estatísticas, como técnicas de pesquisa social?

3. Critérios Didático-Pedagógicos: Conteúdo

A forma de apresentação dos conceitos e das teorias possibilita ao aluno ampliar sua visão do mundo social?

O livro realiza a mediação entre o plano teórico e o mundo social do aluno?

O livro apresenta situações que demonstram empiricamente o fenômeno tratado teórica e conceitualmente?

O livro apresenta mapas, gráficos, tabelas e estatísticas, como técnicas de pesquisa social?

O livro contempla, nas atividades de análise, diferentes formas de expressão da vida cultural (charges, trechos de textos, imagens fotográficas, letras de músicas, filmes, etc.)?

O livro estimula a curiosidade e o interesse do aluno?

O livro apresenta os conceitos como ferramentas para que o aluno possa analisar o mundo social em que está inserido?

Os conteúdos e as atividades favorecem 'deslocamentos' temporais, espaciais e sociais?

Os conteúdos são historicamente abordados a fim de constituir a noção de processo social?

O livro 'desnaturaliza' valores, instituições e práticas que orientam a conduta do aluno?

O livro contempla tanto em seu conteúdo, como nas atividades, situações das diferentes regiões do país?

O livro possibilita o entendimento da diversidade cultural?

O livro contempla situações e experiências que permitem o aluno reconhecer as diferentes classes sociais e as desigualdades econômicas?

A forma de organização do conteúdo confere autonomia ao trabalho pedagógico do professor, possibilitando diversos modos de apresentação e de ordenação dos conteúdos?

O livro apresenta unidade e coerência na abordagem didática?

O livro demonstra coerência entre a apresentação de conteúdos e as atividades de aprendizagem e de avaliação?

O livro possibilita o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento e formas de expressão cultural?

O livro atende a perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos ?

A linguagem do livro apresenta nível de complexidade adequado ao aluno do ensino médio, respeitando as especificidades do campo científico das ciências sociais?

4. Critérios Didático-Pedagógicos: atividades e exercícios

As atividades e exercícios contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas: observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e interação social?

As atividades e exercícios apresentam linguagem adequada ao ensino médio?

As atividades e exercícios estão formulados de modo claro e correto?

As atividades e exercícios auxiliam na realização dos objetivos propostos em cada capítulo?

As atividades e exercícios estão integrados aos conteúdos?

As atividades e exercícios promovem a articulação entre os diferentes conteúdos?

As atividades e exercícios estimulam a capacidade de produzir textos?

As atividades e exercícios utilizam textos complementares de autores diferentes?

As atividades e exercícios estimulam a interação dos alunos entre si (realização de debates, atividades em grupo e/ou outras atividades de socialização)?

O livro propõe atividades que desenvolvem no aluno o olhar sociológico?

O livro traz sugestões complementares de leituras, filmes, músicas, etc. para o aluno?

O livro respeita a sua condição de volume único para as três séries do ensino médio e, portanto, divide os conteúdos de acordo com as etapas desta fase da educação básica?

5. Critérios de avaliação das imagens (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas)

As imagens que ilustram o livro são legíveis e precisas?

As imagens que ilustram o livro apresentam algum tipo de estereótipo ou preconceito?

As imagens contidas no livro auxiliam a ‘desconstruir’ e/ou ‘problematizar’ os estereótipos e preconceitos?

As imagens apresentam algum sentido religioso, sexual ou sugerem a promoção de alguma marca e de algum produto ou serviço?

As imagens retratam a diversidade étnica, a pluralidade social e cultural do país?

As imagens não aparecem como meras ilustrações, mas se apresentam como ferramentas que provocam a reflexão?

As imagens estão acompanhadas de seus respectivos créditos com clara identificação das fontes e acervos de onde foram reproduzidas?

Os gráficos e as tabelas apresentam título, fonte e data e seus dados estão apresentados de modo correto e compreensível?

Os mapas e as representações gráficas de espaço apresentam legendas e as orientações necessárias à sua compreensão?

6. EDITORAÇÃO E ASPECTOS VISUAIS

A impressão do livro está isenta de erros?

A revisão do livro está isenta de erros?

O livro apresenta uma estrutura gráfica que expressa a hierarquia de títulos e subtítulos?

O sumário do livro permite a rápida localização das informações?

Há referências bibliográficas, citadas ao longo do livro? Estas referências estão completas e respeitam as normas da ABNT?

Os textos e as ilustrações foram distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada (no conjunto da página, com ritmo e continuidade)?

O layout e o conteúdo estimulam o manuseio e leitura do livro?

A formatação do livro proporciona adequada legibilidade e descanso visual?

A formatação do livro proporciona adequada visualização das ilustrações?

O livro apresenta estrutura editorial e projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos do ensino médio?

O livro apresenta uma identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis nos livros digitais correspondentes?

O livro apresenta uma identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis nos livros digitais correspondentes?

7. Manual do Professor (MP)

Descreve a organização geral da obra?

Explicita seus fundamentos teórico-metodológicos e a sua relação com as estratégias didáticas utilizadas ao longo do livro?

Possui orientações e sugestões de articulação dos conteúdos entre si?

Possui orientações e sugestões de articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar?

Oferece sugestões de aprofundamento do conteúdo e possibilidades de novas atividades de ensino e aprendizagem?

Explicita os objetivos do conteúdo e das atividades?

Propõe e discute as formas de avaliação da aprendizagem?

Traz sugestões de leituras e outros recursos que contribuem para a formação e atualização do professor?

Traz sugestões de leituras e atividades para os alunos e para o professor?

Apresenta linguagem clara e adequada?

A bibliografia e demais referências sugeridas para o aluno e para o professor são atualizadas e compatíveis com as finalidades de ensino e aprendizagem?

Propicia ao professor uma reflexão sobre currículo, concepções de aprendizagem e fundamentos didáticos que orientam a elaboração do livro?

Valoriza o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre aluno e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático?

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO LIVRO DIGITAL

Constituída pelas seguintes perguntas:

PERGUNTAS

Os OEDs obedecem às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio (olhar o Bloco 1 – Critérios de Legislação da Ficha de Avaliação do Livro). Não remetendo a conteúdos inadequados ou a qualquer tipo de propaganda ou veiculação de marcas, inclusive institucionais do editor ou do grupo econômico do qual faça parte.

Os Livros Digitais da Coleção são auto executáveis, não havendo assim necessidade de realização de qualquer operação adicional para acessá-los?

Os menus dos Livros Digitais da Coleção são autoexplicativos e permitem que o professor ou o aluno navegue pelos conteúdos sem necessitar de auxílio?

O Livro Digital apresenta sumário, ou índice de referência dos OEDs?

Os OEDs podem ser acessados tanto pelo índice de referência como também pelos ícones nas páginas onde são referidos?

Os conteúdos e objetos educacionais digitais são identificados com nome, ícone e numeração correspondente à utilizada no livro?

Os ícones de identificação dos OEDs possuem hipertextos explicativos (acionados pela posição do cursor sobre o objeto, indicando a numeração de páginas e assuntos correspondentes)?

Os livros digitais fornecem informações de contexto e orientações para ajudar professores/alunos a compreenderem elementos complexos?

Os livros digitais fornecem mecanismos coerentes e sistematizados com informações de orientação para aumentar as possibilidades de o professor/aluno encontrar facilmente o que procura?

O manual do professor do livro digital apresenta orientações ao professor quanto ao uso didático do livro digital?

Os OEDs em vídeo possuem legenda?

Nos Livros Digitais constata-se paridade de páginas e de conteúdos quando comparado aos Livros Impressos?

Os OEDs do Livro Digital oferecem flexibilidade na navegação disponibilizando diferentes modos de controle das mídias?

As imagens usadas nos OEDs tem qualidade (nitidez, contraste, clareza visual)?

Os OEDs são compostos de diversos elementos como imagens de 2D ou 3D, desenhos e filmes, músicas, falas, outros sons, textos, mapas, bem articulados entre eles de forma a contribuir para a aprendizagem?

A exploração do conteúdo está em sintonia com o nível de escolaridade proposto?

Os OEDs são apresentados sem erros de conteúdo, conceitos, informações e métodos?

O conteúdo é abordado de forma suplementar ao que aparece no livro didático?

Os OEDs oferecem diferencial à abordagem do conteúdo, enriquecendo aquela que pode ser feita pelo professor sem a mídia computacional?

Os OEDs explicitam os seus objetivos didático-pedagógicos?

Os OEDs são independentes uns dos outros de forma que o seu uso em separado não compromete a compreensão pedagógica do conteúdo multimídia?

Os OEDs indicados apresentam, de maneira articulada com os conteúdos, recursos variados quanto às possibilidades de compreensão dos conceitos, teorias e temas das ciências sociais (diferentes tipos de textos; imagens; gráficos, tabelas)?

Os OEDs apresentam opções para o seu uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a orientação do professor) quanto individual (fora de sala de aula)?

Os OEDs em jogos e/ ou simuladores apresentam atividade(s) significativo(s) e desafiadora(s) o suficiente para motivar o usuário a participar delas?

Os OEDs veiculam informações corretas, adequadas, precisas e atualizadas?

Os OEDs apresentam correção e atualização de conceitos e teorias, incorporando a contribuição de pesquisas sociológicas (nos textos principais, textos complementares e atividades)?

Os OEDs apresentam imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de recurso para a produção do conhecimento sociológico?

Os OEDs apresentam créditos, fontes e demais referências, de acordo com as normas especificadas para a versão impressa?

Ministério da
Educação